



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

LUCIANO SOUZA SANTOS

**A HISTÓRIA DO ESPORTE CLUBE VITÓRIA CONTADA PELOS
ARQUIVOS DOS SEUS TORCEDORES**

Salvador
2014

LUCIANO SOUZA SANTOS

**A HISTÓRIA DO ESPORTE CLUBE VITÓRIA CONTADA PELOS
ARQUIVOS DOS SEUS TORCEDORES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de
Arquivologia, Instituto de Ciência da Informação, Universidade
Federal da Bahia.

Orientador: Prof. Dr. Albano Souza Oliveira

Salvador
2014

**Universidade Federal da Bahia
Instituto de Ciência da Informação
Colegiado do Curso de Graduação em Arquivologia**

Trabalho de Conclusão de Curso

LUCIANO SOUZA SANTOS

**A HISTÓRIA DO ESPORTE CLUBE VITÓRIA CONTADA PELOS
ARQUIVOS DOS SEUS TORCEDORES**

MONOGRAFIA SUBMETIDA A AVALIACAO DA COMISSAO JULGADORA COMO
REQUISITO PARCIAL PARA A OBTENCAO DO GRAU DE BACHAREL(A) EM
ARQUIVOLOGIA, PELO INSTITUTO DE CIENCIA DA INFORMACAO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.

EXAMINADORES:

Albano Oliveira (Orientador)
ICI-UFBA
Graduado em Engenharia Mecânica pela UFBA.
Doutor em Difusão do Conhecimento pela UFBA.

Francisco José Aragão Pedroza Cunha
ICI-UFBA
Graduado em Administração de Empresas pela UCSAL.
Doutor em Difusão do Conhecimento pela UFBA.

Paulo Roberto Leandro
UNIJORGE
Graduado em Comunicação pela UFBA.
Doutor em Cultura e Sociedade pela UFBA.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do Instituto de Ciência da Informação, que em muito contribuíram com a minha formação acadêmica, especialmente ao amigo Albano Oliveira, orientador neste trabalho. Também, ao Grupo de Estudos sobre Cultura, Representação e Informação Digitais (Cridi/UFBA/CNPq) que, gentilmente, cedeu a licença do questionário *SurveyMonkey* para que eu obtivesse parte dos dados da minha pesquisa.

RESUMO

A presente pesquisa avalia a participação dos torcedores do Esporte Clube Vitória - clube de Salvador-BA que pratica entre outras modalidades esportivas, o futebol - na composição da sua história, a partir da guarda de arquivos pessoais. O perfil dos fãs do Vitória que colecionam objetos relativos ao clube é analisado com os resultados de um questionário publicado na internet. Aos resultados, soma-se a análise desenvolvida para os torcedores produtores de obras literárias sobre o clube e de matérias sobre a história do Vitória em sites não oficiais, sempre utilizando acervos originalmente seus ou de terceiros disponibilizados na rede mundial de computadores. Na sequência, é abordada a relação dos torcedores com a preservação da memória do clube e expostas possibilidades que surgem para a disseminação da história do Vitória com a adoção de ferramentas disponíveis no âmbito virtual. Concluiu-se que os arquivos pessoais dos torcedores podem contar a história de um clube de futebol.

Palavras-chave: Arquivos pessoais; Esporte Clube Vitória; Futebol; Memória.

ABSTRACT

This research evaluates the participation of the fans of the Esporte Clube Vitória - club of Salvador-BA that practiced the soccer and other sports – on the composition of its history, from the custody of personal archives. The profile of fans of Vitória that collect objects relating to the club is analyzed with the results of a questionnaire which was published on the internet. The results, sum-if the analysis developed for the fans producers of literary works on the club and materials on the history of the Vitória at sites not official, always using collections originally your or third parties available on the global network of computers. As a result, it is discussed the relationship of the fans with the preservation of the memory of club and exposed opportunities that arise for the dissemination of the history of Vitória with the adoption of tools available under virtual. It was concluded that the personal archives of the fans can tell the story of a soccer club.

Keywords: Personal archives; Esporte Clube Vitória; Soccer; Memory.

.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Flâmula do Vitória – 1955	14
Figura 02 - Equipe de futebol do Esporte Clube Vitória em 1908	20
Figura 03 - Estádio Manoel Barradas em 2005	22
Quadro 01 - Comunidades com questionário divulgado	28
Figura 04 - Entrevista com Evon Neto Borel	29
Figura 05 - Camisa autografada por Pelé	33
Figura 06 - Coleção de camisas de Cláudio Bacelar	35
Figura 07 - Publicações oficiais do Vitória	38
Figura 08 - Coleção de jornais de Evon Borel Neto	40
Figura 09 - Título de sócio-proprietário de 1962	44
Figura 10 - Capas das produções bibliográficas do Vitória	46
Figura 11 - Seção Tu Tens Grande História do Barradão On Line	51
Figura 12 - Memorial do Vitória	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Quando começou sua coleção?	32
Gráfico 02 - Coleções dos torcedores	34
Gráfico 03 - Coleções dos torcedores	36
Gráfico 04 - Época do item mais antigo da coleção	38
Gráfico 05 - Faixa etária do torcedor	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Você se preocupa com a preservação da memória do Vitória?	31
Tabela 02 - Tem alguma coleção relativa ao Vitória?	31
Tabela 03 - Quando começou sua coleção?	32
Tabela 04 - Como começou sua coleção?	33
Tabela 05 - Coleções dos torcedores	34
Tabela 06 - Coleção dos torcedores	36
Tabela 07 - Época do item mais antigo da coleção?	37
Tabela 08 - De que forma guarda/organiza sua coleção?	39
Tabela 09 - Desfez-se de algum item de sua coleção?	40
Tabela 10 - Sexo do torcedor	41
Tabela 11 - Faixa etária do torcedor	41
Tabela 12 - Cidade onde mora o torcedor	42
Tabela 13 - Já pensou em sua coleção ser doada ao Vitória?	43
Tabela 14 - O que acha da possibilidade de construir um acervo digital?	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. ARQUIVOS PESSOAIS	12
3. A HISTÓRIA DO ESPORTE CLUBE VITÓRIA	19
4. CONFIGURAÇÃO DE PESQUISA	25
5. OS ARQUIVOS PESSOAIS DOS TORCEDORES DO VITÓRIA	31
5.1. RESULTADOS OBTIDOS	31
5.2. PERFIL DOS TORCEDORES COLECIONADORES	41
5.3. RELAÇÃO DOS TORCEDORES COM SEUS ACERVOS E COM A MEMÓRIA DO CLUBE	43
6. A HISTÓRIA DO VITÓRIA CONTADA PELOS ARQUIVOS PESSOAIS DOS SEUS TORCEDORES	46
7. CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS	57
ANEXO A – INGRESSOS	60
ANEXO B – CARTA DO CLUBE AO TORCEDOR SÓCIO-PROPRIETÁRIO - 1962	61
ANEXO C – CARTA DO CLUBE AO CONSELHEIRO – 2005	62
ANEXO D – SÚMULA DE JOGO DO VITÓRIA – 2005	63
ANEXO E – TÍTULO PATRIMONIAL DO CLUBE - 1985	64
ANEXO F – CONVITES AO TORCEDOR	65
ANEXO G – RECORTES DE JORNAIS	66

1. INTRODUÇÃO

O futebol é uma paixão mundial que possui milhões de seguidores defendendo as cores das suas pátrias e dos seus clubes de coração. Os torcedores do futebol comparecem aos estádios, vibram e choram a cada triunfo ou derrota, investem em pacotes de televisão a cabo, compram produtos com as cores das suas bandeiras e colecionam “tudo” o que encontram pela frente que possui o distintivo das suas equipes.

A questão a ser tratada neste trabalho de conclusão do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia está justamente pautada nas coleções dos torcedores de futebol, mais especificamente nas coleções acumuladas pelos fãs do Esporte Clube Vitória, da cidade de Salvador-BA.

A pesquisa que se segue objetiva traçar um panorama dos arquivos armazenados pelos torcedores do Vitória e a importância destes para a história e a memória do clube centenário que possui aproximadamente dois milhões de adeptos.

Inicialmente, o tema Arquivos Pessoais é tratado com uma abordagem teórica que aproxima o tema do trabalho à área da Arquivologia. Dentro desta análise, também são estudados os conceitos de coleção, documento, documento privado e arquivos privados.

A segunda etapa do trabalho tem como foco a história do Esporte Clube Vitória, com o traçado de um panorama desde a sua fundação em 1899 até os dias atuais, incluindo o marco que representou a construção do seu estádio próprio.

Em seguida, é apresentada a configuração da pesquisa, incluindo a problematização e o método utilizado. Neste capítulo, detalha-se o processo de coleta de dados junto aos torcedores do Vitória, através de utilização de questionário na internet, como também as entrevistas feitas com um grupo mais selecionado de representantes da torcida.

São analisados, então, os arquivos pessoais dos torcedores do Vitória, em capítulo que traz os resultados da pesquisa, como o perfil do torcedor colecionador e a relação dos torcedores com seus arquivos e com a memória do clube.

No capítulo seguinte, denominado de “a história do Vitória contada pelos arquivos dos seus torcedores”, são analisados os trabalhos desenvolvidos por torcedores do Vitória, tanto para a bibliografia como para sites não oficiais do clube e comunidades no Facebook, a partir da combinação entre a paixão e os arquivos destes torcedores.

O trabalho é finalizado com as conclusões provenientes da análise da importância dos arquivos dos torcedores para a história e a memória do clube de futebol, numa abordagem que pode transcender o âmbito esportivo e alcançar outras paixões como a música, a política e a

religião, entre muitos outros temas. Neste momento de conclusão, as possibilidades de ampliação da base de documentos vinculados à história do clube, com a crescente disponibilização de ferramentas de registro de imagens nos estádios de futebol, como de compartilhamento através dos repositórios digitais, são abordadas.

A escolha do futebol e do Vitória foi originada pela histórica proximidade com os temas, iniciada em campo, com a fundação de uma torcida organizada, passando pelo mundo virtual, com a criação de um site sobre o clube, pela produção literária, a partir da co-autoria de obra sobre a história do Vitória, alcançando a academia, com uma especialização em Comunicação que abordou a relação entre torcedores na internet.

A importância da pesquisa para a Arquivologia reside, principalmente, no estudo dos arquivos pessoais ligados a uma temática. Os trabalhos desenvolvidos até então para o tema focam principalmente a produção vinculada ao indivíduo e não a temáticas escolhidas pelos indivíduos no acúmulo voluntário de documentos.

2. ARQUIVOS PESSOAIS

As coleções de torcedores de futebol são compostas por diversos itens, alguns tratados no questionário desta pesquisa, casos das camisas, bandeiras, flâmulas, revistas, jornais, vídeos, fotos analógicas, fotos digitais e ingressos dos jogos, como outra infinidade de objetos com os símbolos ou cores dos clubes do coração destes torcedores.

Cada torcedor, neste caso, assume o papel de colecionador, definido como “entidade coletiva, pessoa ou família responsável pela formação de uma coleção” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 52).

A coleção, por sua vez, é tida como o “conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 52). Os atributos comuns das coleções dos torcedores de futebol residem justamente na exposição de cores e dos seus símbolos, como o escudo, mascotes e gritos de guerra que identificam o clube. O mascote do Vitória, por exemplo, é o Leão, escolhido a partir de história que é contada no capítulo que trata da história do clube baiano.

Analisando as definições de arquivos, Ducrot (1998, p. 157) diferencia documento de coleção, ao afirmar que em vários países, como Brasil e França, “insistem na origem e na natureza dos documentos: devem ser produto espontâneo, automático, de uma ‘atividade de gestão’ e estar unidos entre si por ‘ligações estruturais’, por oposição às coleções, que são constituídas voluntariamente por uma pessoa em torno de um tema escolhido”. Segundo Belloto (2013, p. 77), Richard Cox, na obra *Personal archives and a new archival calling: readings, reflections and ruminations*, afirma que “coleccionar autógrafos e manuscritos é um passatempo popular nos Estados Unidos há cerca de duzentos anos [...]”.

Ainda na linha de situar as coleções, desta feita perante a composição de fundos arquivísticos, Ducrot as coloca como documentos de arquivo:

[...] Uma coleção de documentos históricos não constitui um fundo de arquivo, pois foi criada de maneira artificial, segundo os critérios determinados subjetivamente por quem os reuniu. As instituições arquivísticas não devem criar essas coleções, mas podem recebê-las, seja sozinhas, já que tais documentos são arquivos, seja junto com o fundo da pessoa que as constituiu e cujas áreas de interesse elas esclarecem. Nesse último caso convém distinguir claramente o fundo e a coleção, classificando-os segundo seus critérios próprios. Quanto à coleção, como o princípio da proveniência não se aplica, será classificada da maneira que mais favoreça às pesquisas: por ordem cronológica, ou por ordem alfabética dos nomes de pessoas, até de países, mas jamais por assunto de pesquisa, porque recairíamos nos inconvenientes há pouco assinalados. A menos que o próprio autor da coleção a tenha assim classificado. Nesse caso, o arquivista

a completará com um índice dos nomes de pessoas, de lugares e de assuntos (DUCROT, 1998, p. 158).

Experiências de torcedores colecionadores foram contadas por Bernardo (2014, p. 26-29). Relatos como o de Moacir Andrade Peres, desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo, torcedor do Corinthians (SP) e que “pode ser considerado o maior colecionador de figurinhas de futebol do Brasil”, com um acervo de 600 álbuns. Outros mais de 2.000 repetidos servem como “moeda de troca” para que ele possa ampliar o seu acervo único. A Bernardo (2014, p. 26-29), Peres afirma estar “convencido de que colecionar álbuns é de fundamental importância para a preservação da memória do futebol”.

Já o simpatizante do Fortaleza (CE) Harley Lima Fernandes, também entrevistado por Bernardo (2014, p. 26-29), expõe sua paixão pelo futebol com uma coleção de fotos iniciada a partir de um presente recebido do pai, uma revista esportiva voltada para o esporte bretão, denominação dada ao futebol, que foi inventado na Inglaterra (Grã-Bretanha). Fernandes conta com um acervo de 3.000 fotos catalogadas por ordem cronológica. Já a coleção da jornalista Clara Albuquerque possui

aproximadamente 200 obras, dentre biografias, livros jornalísticos, analíticos, de fotografias, além de cerca de 200 exemplares da Revista Placar, especializada em futebol. A maioria dos itens foi comprada e ela atribui tudo isso a um só motivo: a paixão (CARVALHO, 2014, p.28).

Os exemplos citados demonstram a proximidade do fazer empírico dos torcedores colecionadores com a realidade dos profissionais de arquivo, casos da preocupação com a preservação da memória do torcedor corintiano ou com a organização do acervo por parte do tricolor cearense, referência dada ao Fortaleza Esporte Clube pelas três cores que possui. A paixão é a motivação da jornalista Clara como dos demais torcedores que guardam o futebol em seus arquivos.

Cada documento presente nas coleções é considerado como uma “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 73), sendo que o documento privado é todo aquele não público. Para Bellotto (2004, p.249-250), tal definição parece simplista, mas “é assim, por exclusão, que a própria área jurídica distingue os bens públicos, afirmando serem estes os pertencentes à União, aos estados ou aos municípios, e os outros, particulares”.

Alguns dos documentos armazenados pelos torcedores têm características de documentos de arquivo, outros não. Bellotto (2004, p.250), em seu estudo sobre os documentos privados, descarta documentos “considerados característicos das bibliotecas, dos museus e dos centros de documentação”. A presente pesquisa, no entanto, considera tal

diversidade, a exemplo das flâmulas (Figura 01), sem, no entanto, se afastar das definições de documento e de documento privado.

Figura 01 – Flâmula do Vitória - 1955



Fonte: do autor.

O documento que faz parte do acervo do torcedor de futebol é um documento de arquivo privado. O arquivo privado é o “arquivo de entidade coletiva de direito privado, família ou pessoa. Também chamado arquivo particular” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 35).

Para Duarte (2005, p. 33), “a formação de um arquivo privado se concretiza na medida em que o titular passa a agrupar documentos resultantes de conjuntos de atos, em concordância com o seu modo de vida”. O torcedor de futebol, de forma independente ou vinculado a outros torcedores, mantém uma relação de amor com o seu clube que o difere, no âmbito social, de outros torcedores que torcem para outros clubes, e os seus arquivos e a intencionalidade de sua acumulação são uma representação desta sua preferência.

Eles representam sempre o vínculo pessoal que o titular mantém com o mundo. O sentido monumental/histórico do arquivo privado não é descoberto pelo profissional de arquivo. Ele se encontra presente no próprio ato intencional de acumular documentos. O arquivo passa a representar uma espécie de pirâmide. Guarda a memória do titular e a de seu tempo para as

gerações futuras, podendo contar muito mais do que se imagina (DUARTE, 2005, p. 34).

Bellotto (2004, p. 250) afirma que “a conceituação de arquivos pessoais está embutida na própria definição geral de arquivos privados”, que incluem as pessoas físicas de direito privado. Os arquivos pessoais, na acepção da palavra, refletem o conjunto da produção de determinado indivíduo ou de uma família no exercício das suas atividades laborais ou mesmo em outros interesses.

No século XIX, os arquivos pessoais ganharam espaço na prática da arquivística francesa, inglesa e americana. Esse movimento foi impulsionado pelas sociedades históricas que passaram a reconhecer os papéis produzidos na vida privada como fonte para a pesquisa do historiador [...] (OLIVEIRA, 2013, p. 32).

A bibliografia da área de Arquivologia não se refere aos arquivos pessoais como aqueles que são montados pelos indivíduos para uma área de interesse comum a outros indivíduos. É justamente desta forma que deseja-se situar os arquivos pessoais nesta pesquisa. Aqueles arquivos, repletos de documentos das mais variadas tipologias, que convergem para a representação de um clube do coração do torcedor.

Segundo Bellotto (2013, p. 79-80), Richard Cox, no sub-capítulo “Sentimentalismo e arquivo pessoal”, “demonstra que, mais do que reconhecer o valor legal da documentação pessoal, falam mais alto as razões sentimentais e emocionais, o que leva a serem preservados ‘velhos documentos mesmo depois de não haver mais qualquer necessidade de se tê-los em mãos’”.

Para Oliveira (2013, p. 38), os conjuntos documentais pertencentes aos arquivos pessoais “representam os personagens que se relacionam com os titulares de arquivos e os lugares de encontro na sociedade (afetos, família, negócios, participação na sociedade civil etc.) entre o produtor do arquivo e seus contemporâneos [...]”. A relação entre os arquivos pessoais de torcedores e os clubes que os representam, num processo que pode adquirir status institucional, é igualmente analisada por Oliveira.

A complexidade dos arquivos pessoais ultrapassa a questão de sua constituição e institucionalização. A primeira dificuldade está na identificação desses arquivos gerados na intimidade e que podem produzir um significado para a sociedade, ou para um de seus segmentos, que justifique sua institucionalização, preferencialmente em um espaço público, onde o cidadão terá garantido o seu acesso a esse legado (OLIVEIRA, 2013, p. 48).

Para a compreensão da interpretação da história de um clube de futebol a partir dos documentos armazenados pelos torcedores, relacionam-se quase todas as tipologias documentais existentes, já que o componente histórico que cada um deles carrega dá possibilidade à formação de um fragmento da história da instituição futebolística.

A diversidade documental, quanto ao seu gênero, é uma característica das coleções dos torcedores. Baseando-se na classificação proposta por Paes (2004), podem ser encontrados documentos do gênero escrito, como jornais, revistas, pôsteres, manuscritos com resultados de jogos; iconográfico, caso das fotos e desenhos relativos ao clube; filmográfico, com os filmes gravados em sistema *Vídeo Home System* (VHS)¹, por exemplo; sonoro, e os discos gravados com o hino da equipe de futebol; informático, todo aquele armazenado em computador ou em mídias digitais e óticas, seja base de dados históricos, foto, filme, reportagem de site guardada em editor de texto, entre muitos outros tipos de arquivos.

Os arquivos pessoais desafiam os profissionais da área pela diversidade de documentos e de objetos acumulados pelo indivíduo por toda uma vida. A produção documental é um produto subjetivo, individual, representação das atividades de uma pessoa e que, muitas vezes, chega à instituição de guarda de forma descontextualizada (TRANCOSO; SILVA, 2013, p. 58).

Exemplificando o caso do Esporte Clube Vitória, a sua história está relacionada a fatos descritos a partir de uma série de tipos documentais, como os ingressos de jogos (Anexo A), cartas do clube direcionadas a sócios (Anexo B) e conselheiros (Anexo C), súmulas de jogos (Anexo D), títulos e outros documentos relacionados ao quadro associativo (Anexo E), convites ao torcedor de diferentes naturezas (Anexo F) e recortes de jornais (Anexo G), entre muitos outros.

Trancoso e Silva (2013, p. 58) analisam a relação entre a diversidade tipológica dos arquivos pessoais e a área da informação, afirmando que

as ligações orgânicas que precisam ser estabelecidas geram aos profissionais da área muitas inquietações, seja pela informalidade dos documentos pessoais, pela diversidade de gêneros, suportes e pelos objetos (medalha, placa comemorativa, entre outros), acumulados pelo produtor [...].

A construção da memória social e coletiva pelos arquivos pessoais colocam estes últimos num patamar antes não considerado, enxergando-os, muitas vezes, como de interesse público. Para Cook e Ducrot (1997, *apud* BELLOTTO, 2014, p. 204), os arquivos pessoais podem ser compreendidos como “uma espécie de “reino” das contradições, das transgressões,

¹ VHS corresponde a Vídeo Home System, ou sistema de vídeo doméstico. A fita VHS é uma fita magnética de meia polegada de largura para gravação e reprodução em aparelho específico, o videocassete.

do inesperado e da perplexidade”, podendo-se considerar “os arquivos públicos institucionais e os arquivos pessoais num foco teórico comum centrado na construção da memória social e coletiva”.

Oliveira (2013, p. 29), por sua vez, considera que “os arquivos pessoais, apesar de não ocuparem um lugar privilegiado na formulação e implementação de políticas arquivísticas públicas, representam um conjunto relevante de registros que constituem parte da memória coletiva”. Fazendo um paralelo com os dirigentes de clubes de futebol, estes, muitas vezes, não enxergam a grandeza das coleções pessoais na preservação da sua história. As coleções pessoais estão para os arquivos institucionais dos clubes, como os arquivos pessoais, muitas vezes, estão para os arquivos institucionais públicos.

Antigamente os documentos pessoais eram considerados de índole completamente privada. Por isso eram excluídos dos arquivos públicos. A partir da história contemporânea, os documentos privados adquiriram a qualidade orgânica de documentos públicos. Com frequência, chegam aos arquivos históricos para que recebam tratamento consoante os princípios arquivísticos (DUARTE, 2005, p. 39).

As novas tecnologias de informação e comunicação ofertam novas possibilidades que favorecem o reconhecimento da importância dos arquivos pessoais. McKemmish (2013, p. 32) afirma que “as novas tecnologias permitem a integração dos arquivos pessoais e públicos, à medida que os documentos pessoais públicos já nascem em formato digital nos ambientes da rede mundial de computadores”.

Para Eric Ketelaar (2008 *apud* MCKEMMISH, 2013, p.31), alguns fenômenos podem ser apontados a partir da discussão da “natureza das práticas de registro pessoal em nosso mundo digitalmente articulado, mundo de ubíqua computação e conectividade permanente, por meio da internet e de dispositivos móveis”. O autor cita o telefone celular como um dispositivo de comunicação e de conectividade em rede, que permite a criação e registro de narrativas, imagens e sons. Também, “a organização e as possibilidades de pluralização associadas” aos blogs, ferramentas sociais da internet, “os novos comportamentos de arquivamento pessoal privado e pessoal público que as novas tecnologias digitais oferecem”. Entende que “qualquer pessoa pode se tornar seu próprio arquivista” (KETELAAR, 2006 *apud* MCKEMMISH, 2013, p. 32).

Richard Cox volta-se para o que está ocorrendo no campo das ‘tecnologias de informação pessoal’, demonstrando que os sites, blogs e álbuns digitais de fotografias já figuram como marca proeminente de nossa sociedade. Essas tecnologias, com sua fragilidade inerente mais visível, levam os indivíduos a

serem mais cuidadosos com as questões de preservação (BELLOTTO, 2013, p. 77).

Os arquivos pessoais, portanto, ficam mais do que nunca próximos do consumo externo, não se restringindo à guarda por parte do seu colecionador. A internet permite que o produtor de documentos pessoais os compartilhe, de forma rápida, com seus pares, através das comunidades existentes nas redes sociais.

Se a interação do torcedor de futebol com outros fãs da sua equipe e de equipes adversárias acontecia, no período pré-internet, exclusivamente em ambientes presenciais, como estádios, bares e rodas de amigos, esta passou a ser exercida também no meio virtual, com o agrupamento de torcedores de determinado clube a partir de chats, listas de discussão, comunidades e fóruns (SANTOS, 2008, p. 52).

As facilidades dispensadas pela internet possibilitam aos torcedores do futebol disseminar seus acervos pessoais junto a outros fãs da mesma agremiação, montando, mesmo que involuntariamente, a partir de fragmentos publicados por cada um destes, a história do clube. A história do Esporte Clube Vitória é contada no próximo capítulo, com o recorte de fatos relevantes nestes 115 anos de existência.

3. A HISTÓRIA DO ESPORTE CLUBE VITÓRIA

A história do Esporte Clube Vitória se confunde com a própria história do esporte na Bahia. Fundado em 13 de Maio de 1899 por jovens moradores da cidade de Salvador-BA, liderados pelos irmãos Artêmio e Arthur Valente, o Vitória nasceu como clube de cricket, esporte trazido para o Brasil por imigrantes ingleses.

[...] foram definidos os nomes para as funções iniciais: Artêmio Valente como presidente, Adolfo Irineu dos Santos como secretário, Augusto Francisco de Lacerda como tesoureiro e Fernando Kock como diretor de críquete ... Artêmio Valente declara, então, fundado o primeiro clube da Bahia formado somente por brasileiros dignos dos maiores sonhos de conquistas, e, sob muitos aplausos de todos os presentes, estava oficializado o nascimento do Vitória (AZEVEDO, 2008, p.19).

O nome Club de Cricket Victoria foi dado pelo local em que moravam os seus fundadores, o Corredor da Vitória, situado na região central de Salvador. As cores deveriam ser verde e amarela, as do Brasil, para enfrentar os adversários ingleses do cricket, mas pela dificuldade em encontrar tais tecidos, ficaram mesmo preta e branca.

O cricket foi o esporte do Vitória até 1901, época em que o clube rivalizava com o Internacional, formado pelos jovens da Inglaterra. Foi neste ano que o futebol chegou à Bahia trazido por Zuza Ferreira.

José Ferreira Junior, o Zuza Ferreira, morador do bairro do Rio Vermelho, em Salvador-BA, passou uma temporada em Londres, onde foi apresentado ao futebol.

Em 28 de outubro de 1901 o jovem José Ferreira Junior improvisou um campo de futebol no Campo da Pólvora, então denominado de Campo dos Mártires; marcou o espaço do gol com duas pedras grandes, dez metros entre uma e outra, mostrou aos amigos a bola de couro que trouxera da Inglaterra e explicou que a brincadeira se chamava football (CADENA, 2013).

O início do século XX foi de transformação no Vitória. Mudança das cores, saindo do preto e branco para o vermelho e preto, com a chegada do desportista Cesar Godinho Spínola, oriundo do Flamengo, clube que possui as cores rubro-negras. Spínola trouxe novas cores e criou o departamento náutico do Vitória. Com a incorporação de novos esportes, como o futebol, o atletismo, o remo e a natação, o Vitória mudou seu nome, em 1902, para Sport Club Victoria.

Naquele primeiro ano de prática do remo, o Vitória, que dispunha dos barcos Tupy e Tabajara, conseguiu um feito inesquecível. Seus remadores saíram do Porto da Barra e foram até o Porto dos Tainheiros, em Itapagipe. O fato, que teve grande repercussão na época, originou o apelido de Leões da Barra para os atletas, e mais tarde para os próprios torcedores rubro-negros

(RIBEIRO; SANTOS, 2006, p. 28).

O futebol começou oficialmente no Vitória em 1903, com a criação da Seção de Futebol do clube pelo desportista Álvaro Tarquínio. Antes, o já rubro-negro disputou apenas jogos-treino. A primeira partida aconteceu em 13 de setembro de 1903, no Campo dos Mártires, tendo o Vitória vencido o São Paulo Bahia Football Club por 2x0.

Na etapa final, os lutadores do Victoria fizeram dois pontos e foram vivamente aplaudidos, saindo de campo nos braços dos seus admiradores e sob os beijos das ilustres senhorinhas que lá estiveram, comentou o jornal Correio do Brasil (REVISTA SUPER VITÓRIA 76, 1976, p. 6).

O primeiro triunfo em jogo oficial, no entanto, valendo pelo Campeonato Baiano, ocorreu em 30 de abril de 1905, quando o Leão da Barra aplicou 4x0 no Sport Club Bahiano. Já o primeiro título de futebol conquistado ocorreu em 1908, no quarto campeonato promovido pela Liga Bahiana de Sports Terrestres (Figura 02). No ano seguinte, o Vitória conquistou seu primeiro bicampeonato da história.

Figura 02 – Equipe de futebol do Esporte Clube Vitória em 1908



Fonte: Esporte Clube Vitória, 2014.

O Vitória ficou fora de algumas competições promovidas pela liga de futebol na década de 1910, retornando às disputas em 1920. Naquele ano, o esporte, em Salvador, passava a ter como principal local de embates o Estádio Arthur Moraes, conhecido como Estádio da Graça, no bairro de mesmo nome.

Na década de 30, o clube voltou a afastar-se por três temporadas do futebol, que não era prioritário na época amadora, mantendo-se na disputa em uma série de modalidades olímpicas.

Na época, esportes como atletismo, remo, tiro, tênis, pólo aquático, e mais tarde a natação, o basquete e o vôlei, entre outras modalidades olímpicas, tinham mais importância e mais dedicação da instituição rubro-negra. Centenas de títulos foram arrematados ao longo da história nas mais diversas categorias. O Vitória, inclusive, teve papel fundamental no desenvolvimento desses esportes na Bahia, participando da criação de quase todas as federações (RIBEIRO; SANTOS, 2006, p. 29).

Os anos 40 marcaram o início do profissionalismo no futebol baiano, mas o Vitória manteve-se com equipes amadoras. Muitos dos seus atletas eram estudantes universitários e disputavam diversas modalidades pelo clube. Ramos (2013, p. 102) conta que os atletas do rubro-negro eram “na sua maioria acadêmicos de Direito, Engenharia e Medicina ... que nem sempre estavam disponíveis para treinar”. Nesta década, marcou a goleada de 9x1, em 1944, diante do Galícia, com sete gols do jogador Siri, um recorde numa única partida e que só seria quebrado por Pelé vinte anos depois.

Foi na década de 50 que o Esporte Clube Vitória entrou no profissionalismo do futebol, na gestão do presidente Luiz Martins Catharino Gordilho. O Leão da Barra conquistou os títulos baianos de 1953, 1955 e 1957. No terceiro título da década, o atacante Teotônio, jogando com a cabeça enfaixada por contusão, fez os dois gols do triunfo diante do Bahia pro 2x0. O historiador rubro-negro Fernando Protásio assim observou na revista histórica “Um Menino de 84 Anos”:

O estádio sacudiu-se ante o descontrole de uma multidão que exultava desvanecida! Era o caminho da vitória, o primeiro passo decisivo para a conquista do campeonato. Com o segundo gol também de autoria de Teotônio, centenas de lenços brancos eram acenados, como que a traduzir o extravasamento de tantas apreensões! Um espetáculo indescritível! (PROTÁSIO, 1983, p.68)

Os títulos da década de 60 no futebol foram pouco divulgados pela imprensa baiana, em função de uma crise entre o setor e o clube, ocasionada pela agressão de um dirigente rubro-negro a um radialista. O Esporte Jornal foi o único veículo de comunicação a noticiar os

títulos de 1964 e 1965, um fato raro no mundo do futebol e, mais particularmente, no jornalismo esportivo da Bahia.

O Esporte Clube Vitória manteve-se entre os grandes do futebol brasileiro na década de 1970. Montou bons elencos, com contratação de estrangeiros, como os argentinos Andrada e Fischer, fez bons campeonatos nacionais e deu seus primeiros passos no marketing, almejando ampliar seu quadro associativo e, principalmente, se popularizar. Conseguiu crescer como clube, inclusive com a incorporação da Toca do Leão, centro de alojamentos e campos de treinamento situado no bairro de Nossa Senhora da Vitória, antes conhecido como Canabrava, mas só conquistou os campeonatos estaduais de 1972 e de 1980, além do título nordestino de 1976, no período.

A década de 80 pode ser considerada como a de preparação para a grande fase de afirmação no cenário local e nacional que aconteceria nos anos 90. Títulos no futebol, foram três, todos estaduais, em 1985, 1989 e 1990. Em campo, destaque para os eternos ídolos Bigu e o nigeriano Ricky, líderes da conquista em 85.

A construção do Estádio Manoel Barradas (Figura 03), o Barradão, em 1986, foi o primeiro passo que o clube deu para se modernizar e seguir rumo à hegemonia do futebol baiano. Não foi utilizado plenamente nos anos 80, mas já possibilitou uma melhoria nas condições de treinamento dos seus atletas. Era a concretização de um sonho de décadas, após infrutíferas tentativas em terrenos localizados em diversas áreas de Salvador, como a Ondina, a Av. Vasco da Gama e o Cabula. No chamado “Complexo do Barradão”, o clube também passaria a sediar sua administração, já nos anos 2000, depois de tê-la no Edifício Themis, na Praça da Sé, região central da capital baiana, e na sede de praia Espaço Piatã, no Jardim de Alah, orla marítima da cidade.

Figura 03 – Estádio Manoel Barradas em 2005



Fonte: do autor.

O panorama começou a mudar realmente nos anos 90. Com investimentos no Estádio Barradão, nas divisões de base e no marketing, o Vitória passou a conquistar a maioria dos títulos estaduais, a vencer regionais e se destacar no cenário nacional. Com isso, alcançou sua pretendida popularização, aumentando a sua torcida, principalmente entre os mais jovens.

Reinaugurou o seu estádio em 1991, conquistou o título estadual de 1992, foi vice-campeão brasileiro em 1993, passou a mandar todos os seus jogos no Barradão em 1994 com a inauguração dos refletores, conquistou o tricampeonato estadual em 1995-1996-1997, os títulos de campeão do Nordeste em 1997 e 1999, o bicampeonato baiano em 1999-2000, alcançou a semifinal do Brasileiro de 1999, revelando uma série de jogadores para as seleções brasileiras das divisões de base, fortalecendo sua marca no Brasil e no Mundo, com a participação em diversos torneios internacionais.

O final da década de 90 foi realmente glorioso para o Esporte Clube Vitória. Recebeu na Toca do Leão, jogadores como Bebeto Gama, tetracampeão mundial, Túlio e Petkovic. Comemorou seu centenário, em 1999, com a pompa de um clube consolidado no futebol nacional. O presidente do Vitória Paulo Carneiro, no clube desde 1989, e líder deste processo de mudança, enalteceu a transformação do decano do esporte baiano, por ocasião das comemorações do centenário rubro-negro, na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em 13/05/1999.

As mudanças são necessárias para o fortalecimento do clube. Não podemos retroceder e voltar à época do amadorismo. No entanto, nunca devemos esquecer dos preceitos éticos e morais, que constituem a base do Vitória (SESSÃO, 1999, p.14).

O Vitória entrou no século XXI como clube-empresa. Em maio de 2000, o Esporte Clube Vitória passava a contar com um sócio, o Grupo Exxel, e, juntos, formariam o Vitória S/A, que perduraria até 2004, quando o clube centenário recomprou as ações da empresa argentina. Em campo, o ritmo de triunfos permaneceu, com a conquista do primeiro tetracampeonato baiano entre os anos de 2002 e 2005, assim como do título nordestino de 2003.

O ano de 2005 foi marcado pela saída de Paulo Carneiro da administração do clube, substituído por Alexi Portela Júnior, que permaneceu até 2013. Em 2014, Carlos Falcão assumiu o Esporte Clube Vitória. Neste período de mudanças, mais títulos baianos, em 2007, 2008, 2009, 2010 e 2013, um título nordestino e um vice-campeonato da Copa do Brasil em 2010, alguns descensos, outros acessos à divisão principal do futebol brasileiro, onde atualmente se encontra.

Neste período, o Estádio Barradão continuou sendo modernizado, o centro de treinamentos do clube foi ampliado e a “casa” rubro-negra serviu como uma das bases de treinos para as seleções que vieram a Salvador para disputar a Copa do Mundo de 2014, casos dos selecionados do Irã e da Bélgica.

As divisões de base continuaram a promover jogadores para o futebol mundial. Se no século XX, as categorias inferiores do Vitória revelaram Bebeto, Vampeta, Dida e Junior, campeões mundiais com o Brasil, além do atacante Alex Alves, nos anos 2000, o trabalho realizado na Toca do Leão foi recompensado com o surgimento de grandes jogadores como Dudu Cearense, Marcelo Moreno, Anderson Martins, Élkesson, além de Hulk e David Luiz, presentes na Copa do Mundo de 2014 com a camisa da Seleção Brasileira. A equipe Sub-20 do Leão da Barra também alcançou o nível máximo no futebol nacional, ao conquistar a Copa do Brasil da categoria, em 2012.

Os esportes amadores nunca perderam o brilho no Esporte Clube Vitória, apesar do futebol ter passado a ser o carro-chefe a partir de 1902. O remo, por exemplo, sempre foi o segundo esporte na preferência do torcedor. Em 2014, o Vitória tenta o seu 12º título baiano consecutivo na modalidade. Além do remo, o Leão da Barra ainda disputa competições de vôlei, vôlei de praia, basquete, natação, futsal, futebol feminino, futebol americano, surf, boliche, jiu-jitsu, taekwondo, judô e paraolímpicas com a natação.

A consolidação do Vitória como um dos maiores clubes de futebol do Nordeste nos últimos 20 anos propiciou o crescimento da sua torcida. De uma torcida elitizada da primeira metade do século XX, o Rubro-Negro baiano alcançou todas as camadas sociais, e superou, segundo Datafolha (2012)², a marca de dois milhões de torcedores, com a 14ª maior torcida do Brasil.

A história do Esporte Clube Vitória, mesmo que sumarizada, aliada ao estudo teórico dos arquivos pessoais, permitiu estabelecer a configuração da pesquisa, aplicar o questionário junto aos torcedores do clube e apresentar os seus resultados, temas dos próximos capítulos deste trabalho.

² A pesquisa Datafolha sobre o time de preferência, publicada em dezembro de 2012, coloca o Esporte Clube Vitória com a 14ª torcida do Brasil, com um percentual de 1,1% da preferência. O cálculo para o valor absoluto superior a dois milhões de torcedores, levou em conta a estimativa publicada pelo IBGE (2012), que apontava o Brasil com uma população de aproximadamente 193 milhões de habitantes.

4. CONFIGURAÇÃO DE PESQUISA

O fato de ser o esporte com o maior número de seguidores no mundo³, não faz do futebol um objeto de estudo frequente na academia, mais precisamente na Arquivologia. Exceções são encontradas, como o trabalho de Yzara Menegaz⁴ em sua conclusão de graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas que não conseguem justificar, por sua escassez, a importância que é dada ao futebol na sociedade brasileira e em boa parte do mundo.

Ao longo do século XX, a música e o futebol forma-se tornando dois grandes símbolos da identidade brasileira. A veiculação desta imagem tornou-se lugar comum e tem nos dias de hoje alcance internacional. Estes dois ícones exercem influência direta sobre a maioria da população, com a elevação de sua auto-estima e com a promoção de um auto-reconhecimento que não se verifica em outras esferas da vida social (HOLLANDA, 2004, p. 47).

Os livros que abordam o futebol, à exceção de alguns que tratam da sociologia do esporte, trazem normalmente a paixão voltada para a história dos clubes ou estatísticas de competições. No âmbito da Arquivologia, então, não se tem maiores referências no trato da ciência com o futebol. Com o desenvolvimento das redes sociais na internet e o aumento crescente do número de adeptos ao uso de novas tecnologias, torna-se latente a importância da área na administração das bases de informação que se constituem em torno dos clubes de futebol.

Uma trilha potencial de divulgação das reflexões sobre o mundo do futebol é a rede mundial de computadores. Vários sites do mundo inteiro ocupam-se compulsivamente em prover de informações as centenas de milhões de aficionados. Os principais clubes e os jogadores melhor orientados esforçam-se em atualizar suas home pages com curiosidades e demais atrativos. Nesses espaços virtuais estão se tornando mais comuns, como estratégia de fidelização dos internautas, publicações mais qualitativas da história, de estatísticas, de quadros comparativos, de textos críticos, de reportagens investigativas, de contos e poemas sobre o futebol. A internet deve se tornar neste século XXI o campo mais viável de compartilhamento de informações e discussões acadêmicas sobre os jogos de bola [...] (NORMANDO, 2003).

Os arquivos pessoais guardam a memória do indivíduo, como também guardam a memória do objeto das suas coleções. No caso do objeto futebol e, especificamente, do objeto

³ O futebol é apresentado como o esporte preferido da população mundial, a partir de pesquisa realizada pela FIFA (2014), a federação internacional que administra o futebol, em 15 mercados do mundo todo.

⁴ Com o trabalho “Memória, arquivo e futebol: a análise documental na produção do conhecimento”, Yzara Menegaz (2012) traz à tona a discussão da memória e da descrição arquivística, a partir da análise de contratos de jogadores de futebol e de escravos.

Esporte Clube Vitória, seus torcedores guardam verdadeiros “tesouros”, construídos ao longo de suas vidas como colecionadores.

Os torcedores do Vitória colecionam em seus arquivos pessoais uma infinidade de itens, como camisas, bandeiras, flâmulas, documentos oficiais do clube, jornais, revistas, ingressos de jogos, vídeos, fotos analógicas e digitais, que contam a história do clube.

Como estão organizados estes arquivos pessoais dos torcedores? Como os torcedores contribuem com a história do clube com suas produções? Estes estão dispostos a contribuir com um repositório digital para o clube e, conseqüentemente, com a preservação da sua memória?

A presente pesquisa objetiva responder a estes questionamentos, a partir da análise dos torcedores do Vitória, não só daqueles que apenas acumulam, como dos que geram produção que permite a construção histórica do clube.

A história do Esporte Clube Vitória, clube de futebol de Salvador-BA, como de outra instituição desportiva, pode ser escrita a partir do que os seus torcedores guardam, colecionam em seus arquivos pessoais.

O método utilizado para a pesquisa foi o quali-quantitativo, a partir da análise das experiências dos torcedores através de um questionário com itens objetivos e subjetivos, como também por meio de entrevistas com torcedores colecionadores. Utilizou-se, ainda, a análise das mensagens dos torcedores-escritores em suas obras sobre o Vitória.

Questionário

Foi elaborado um questionário, que ficou hospedado no site SurveyMonkey. A mensagem de abertura ao interessado em participar da pesquisa tinha o seguinte conteúdo: *“Caro amigo rubro-negro, Sou Vitória como você e possuo uma série de coleções relacionadas ao nosso clube, que vão de carteiras de sócio e flâmulas herdadas do meu pai, a ingressos de jogos, camisas e recortes de jornais. Concluindo o curso de Arquivologia (UFBA), a paixão pesou “forte” e o meu trabalho de conclusão terá como tema “A história do Esporte Clube Vitória contada pelos arquivos dos seus torcedores”, oportunidade em que investigarei quantos outros torcedores fazem o mesmo, de que forma guardam suas coleções e se têm o desejo de contribuir com a construção da memória do Leão da Barra. O mapeamento resultante deste trabalho servirá como base para a criação de um espaço de memória do clube na internet. O preenchimento deste questionário não levará mais que cinco*

minutos! Contribua com suas informações! Divulgue com seus amigos torcedores do Vitória! Forte abraço e saudações rubro-negras!!”

O questionário continha as seguintes questões e alternativas de respostas disponíveis:

- Você se preocupa com a preservação da memória do Esporte Clube Vitória?
Sim / Não / Não Sei.
- Tem alguma coleção? *Sim / Não.*

A segunda pergunta determinou a continuidade ou não do questionário. Em caso positivo, seguiu-se com os questionamentos que se seguem e, caso contrário, agradeceu-se ao torcedor, encerrando-se o questionário.

- Nome. *Questão aberta.*
- Sexo. *Masculino / Feminino / Outro (especifique).*
- Ano de Nascimento. *Questão aberta.*
- Cidade onde mora. *Questão aberta.*
- Bairro onde mora. *Questão aberta.*
- E-Mail (opcional). *Questão aberta.* Foi dado um aviso ao torcedor: “Não usaremos seu e-mail para outro motivo que não seja um contato posterior, com o objetivo de tirar dúvidas. Também não gostamos de receber spams!!”.
- Quando começou sua coleção?
Há menos de um ano / Entre 1 e 5 anos atrás / Entre 5 e 15 anos atrás / Há mais de 15 anos.
- Como começou sua coleção?
Herdei de familiares / Vi outros torcedores com coleções e me motivei a ter uma / Naturalmente. Fui guardando meus objetos relacionados ao Vitória / Outro (especifique). Foi dado um aviso ao torcedor: “Pode marcar mais de uma alternativa”.
- Quais as coleções que você tem?
Camisas / Bandeiras / Flâmulas / Revistas / Jornais / Vídeos / Fotos analógicas / Fotos digitais / Ingressos dos jogos / Outro (especifique). Em duas colunas, foram dispostas opções de coleções relativas ao Esporte Clube Vitória e a outros temas.
- Quais as quantidades aproximadas das suas coleções do Vitória?
Camisas / Bandeiras / Flâmulas / Revistas / Jornais / Vídeos / Fotos analógicas / Fotos digitais / Ingressos dos jogos. Foram dispostos campos para quantificação das coleções relativas ao Vitória.
- Por que você só coleciona objetos relacionados ao Esporte Clube Vitória?
Questão aberta. Foi dado um aviso ao torcedor: “Caso não tenha marcado coleções de outros temas”.
- Qual o item mais antigo que tem em suas coleções? *Item / Ano.*
- Como sua coleção está organizada/guardada?
Estantes / Armários / Gavetas / Caixas / Pastas / Álbuns / Envelopes / Computador / Mídias digitais/magnéticas / Ordem alfabética / Ordem cronológica / Diretórios no computador / Provedores na internet. Foi dado um aviso ao torcedor: “Pode marcar mais de uma alternativa”. Também um campo para livre digitação acompanhou a questão, com nova pergunta: *Você poderia explicar melhor?*

- Já pensou em organizar de alguma outra forma? *Questão aberta.*
- Você já se desfez de algum objeto de sua coleção? *Não / Troquei / Vendi / Dei de presente / Outro (especifique).* Foi dado um aviso ao torcedor: “Pode marcar mais de uma alternativa”.
- Você doaria a sua coleção ao Esporte Clube Vitória? *Sim / Não / Não Sei.* Foi seguida de nova pergunta: *Por quê? (especifique).*
- O que você pensa da possibilidade de ajudar a construir um acervo digital com as imagens das coleções dos torcedores, de forma a preservar a memória do Esporte Clube Vitória? *Acho uma boa / Não acho legal / Não sei.* Foi seguida de nova pergunta: *Por quê? (especifique).*

O questionário ficou no ar entre os dias 02/05 e 01/06/2014. Inicialmente, a divulgação ocorreu entre as pessoas do círculo de amizade do autor. No dia 17/05/14, divulgou-se na rede social Facebook, a partir de diversas comunidades relacionadas aos torcedores do Vitória (Quadro 01).

Quadro 01 – Comunidades com questionário divulgado

Comunidade	Membros
Programa Resenha Rubro-Negra	19.408
Arena Rubro-Negra	8.178
Torcida Coração de Leão	4.676
Tudo sobre E.C. Vitória	4.375
Leão da Barra	3.182
Leões do Orkut	1.009
União dos Torcedores do Vitória	531
Grupo Barradão	162
Total	41.521

Fonte: pesquisa do autor, 2014.

Também foi divulgado em redes sociais vinculadas ao Barradão On Line (BOL), site lançado em 1999, e que ficou no ar como portal de notícias e comentários até 2007, quando foi transformado em revista eletrônica. Desde 2013 tem o formato de blog e sofre poucas atualizações. No BOL, teve-se como público alvo o seu perfil no Facebook (600 curtidas) e no Twitter (4.424 seguidores).

Mesmo considerando que muitos dos potenciais seguidores das mídias sociais acima relacionadas estão em várias destas comunidades, o retorno de participação ficou abaixo do esperado. Foram recebidas 222 respostas nos 30 dias de permanência do questionário na internet, sendo 16 dias com ampla divulgação.

Entre os aspectos que dificultaram uma maior participação do torcedor rubro-negro na pesquisa realizada, podem ser apontados a não divulgação do questionário nos meios oficiais do clube, apesar do pedido efetuado ao seu departamento de comunicação, assim como a má

campanha da equipe de futebol do Vitória no primeiro semestre de 2014, fato que notadamente afasta os torcedores das redes sociais.

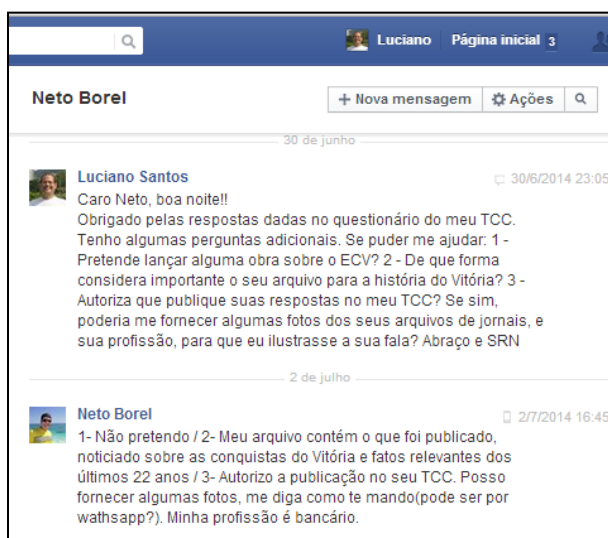
Entrevistas

Foram selecionados para pequenas entrevistas, através das redes sociais e correio eletrônico, quatro torcedores que apresentaram particularidades interessantes em suas respostas ao questionário, como o fato de estarem produzindo livros sobre o Vitória ou sobre o futebol baiano, e mais dois que, apesar de não terem respondido ao questionário, têm coleções conhecidamente representativas.

As entrevistas foram realizadas através da seção de mensagem do site Facebook (Figura 04) e de correio eletrônico, tendo perguntas iniciais lançadas e, a partir das respostas dos torcedores, novos questionamentos sendo feitos. Aos pesquisadores que estão trabalhando na produção de livros, foram formuladas as seguintes questões iniciais: “Como está caminhando o seu livro? Já tem nome definido? Previsão de lançamento? Qual tem sido sua base de pesquisa? Pode me mandar fotos do seu acervo, mesmo que sejam anotações? De que forma considera importante o seu trabalho para a história do Vitória e do futebol baiano?”.

Os demais torcedores colecionadores foram entrevistados com questões que variavam de acordo com o perfil da sua coleção. Das seis pequenas entrevistas aplicadas, cinco foram respondidas.

Figura 04 – Entrevista com Evon Borel Neto



Fonte: do autor.

Análise dos torcedores autores de livros e de publicações na internet

Além do questionário disponibilizado de forma ampla e das entrevistas realizadas com alguns dos colecionadores e com os torcedores que estão produzindo livros sobre o Vitória, analisou-se as obras já lançadas e o perfil dos seus autores, a partir do que os mesmos explicitam na abertura dos seus trabalhos. Também, o que já foi e continua sendo objeto de avaliação histórica pelo torcedor do Vitória na internet. Foi possível, a partir do somatório das análises destas vertentes, concluir sobre o que é produzido e feito pelos fãs do Vitória para a construção da sua história.

5. OS ARQUIVOS PESSOAIS DOS TORCEDORES DO VITÓRIA

A pesquisa realizada com os torcedores do Vitória, através de questionário disponibilizado na internet, apresentou, entre seus resultados, o grau de importância dado por estes fãs à história do clube, quer através da preocupação com a preservação da sua memória ou, ainda, com o tratamento dispensado às coleções relativas a esta paixão pelo futebol e pelo clube do coração.

Apresentam-se, a seguir, os resultados obtidos, como também um perfil dos torcedores colecionadores e a relação destes torcedores com seus acervos e com a memória do clube.

5.1. RESULTADOS OBTIDOS

O questionário disponibilizado pela pesquisa foi respondido por 222 torcedores. A primeira pergunta do questionário disse respeito à preocupação do torcedor com a preservação da memória do Vitória. A grande maioria, 216 dos 222, declarou-se preocupada, índice superior a 97% (Tabela 01).

Tabela 01 - Você se preocupa com a preservação da memória do Vitória?

Resposta	Qtde	%
Sim	216	97,30
Não	2	0,90
Sem resposta	4	1,80
Total geral	222	100,00

Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

Destes 222 torcedores, menos da metade possui coleções relativas ao clube. Noventa e nove deles, 44,59%, declararam ter acervos relativos ao Vitória (Tabela 02).

Tabela 02 - Tem alguma coleção relativa ao Vitória?

Resposta	Qtde	%
Não	123	55,41
Sim	99	44,59
Total geral	222	100,00

Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

Foi com essa massa de dados mais enxuta que o trabalho teve prosseguimento, já que para os que não possuem coleção e, portanto, não poderiam contribuir com as perguntas

subsequentes, o questionário foi interrompido neste ponto, com devido agradecimento pela participação.

O primeiro questionamento para este grupo mais seletivo foi respondido por 62 torcedores. Disse respeito ao tempo de coleção. A maioria – mais de 70% - começou a colecionar itens relativos ao Vitória há mais de cinco anos (Tabela 03).

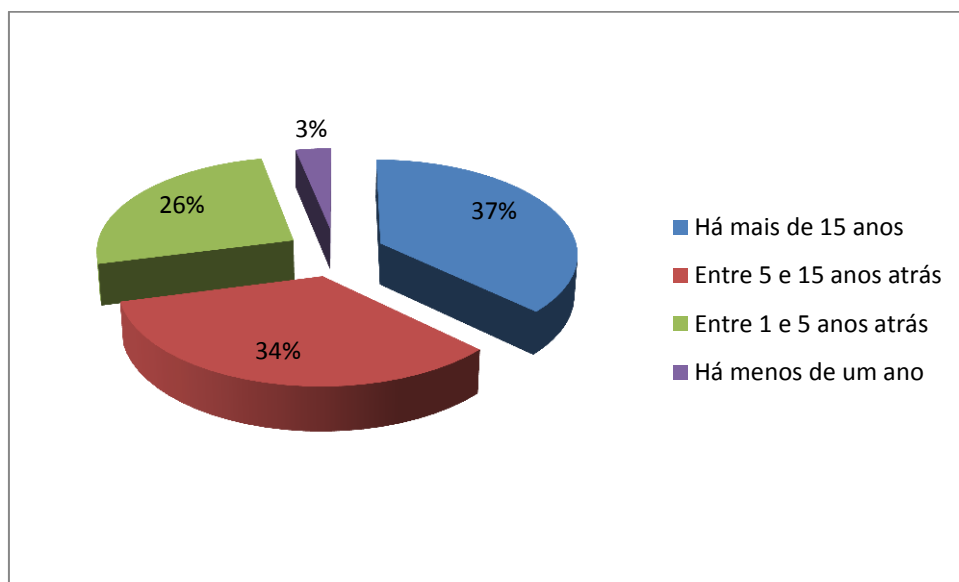
Tabela 03 – Quando começou sua coleção?

Faixa Idade	Qtde	%
Há mais de 15 anos	23	37,10
Entre 5 e 15 anos atrás	21	33,87
Entre 1 e 5 anos atrás	16	25,81
Há menos de um ano	2	3,23
Total geral	62	100,00

Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

Apenas 3% dos que responderam à questão começaram a colecionar artigos do clube há menos de um ano (Gráfico 01).

Gráfico 01 – Quando começou sua coleção?



Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

Dos 99 colecionadores, 62 apontaram de que forma começaram suas coleções, entre as opções dispostas – “Naturalmente. Fui guardando meus objetos relacionados ao Vitória”, “Herdei de familiares” e “Vi outros torcedores com coleções e me motivei a ter uma”. Destes, dois marcaram duas opções.

A forma mais recorrente de começar a coleção foi através da opção “Naturalmente. Fui guardando meus objetos relacionados ao Vitória”, com 90,63% dos casos (Tabela 04).

Tabela 04 – Como começou sua coleção?

Resposta	Qtde	%
Naturalmente. Fui guardando meus objetos relacionados ao Vitória	58	90,63
Herdei de familiares	3	4,69
Vi outros torcedores com coleções e me motivei a ter uma	3	4,69
Total geral	64	100,00

Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

Em campo complementar à questão, foram mencionadas outras formas de início da coleção. Entre estas, a possibilidade de “começar a ter dinheiro para comprar produtos do Vitória e não mais conseguir entrar numa loja do clube e sair sem algum produto”. A torcedora Samanta Pamponet, 31 anos, que trabalha com produção de vídeos, iniciou sua coleção rubro-negra ao conseguir um autógrafo de Pelé em sua camisa do Vitória (Figura 05).

Figura 05 – Camisa autografada por Pelé



Fonte: Pamponet, 2014.

Entre as respostas dadas pelos participantes do questionário, foram declaradas 186 coleções ligadas ao Esporte Clube Vitória, contra 10 coleções dos mesmos itens vinculados a outros temas. O maior número de coleções relativas ao Vitória é o de camisas, 23,66%, seguido de ingressos de jogos, revistas, fotos digitais e jornais (Tabela 05).

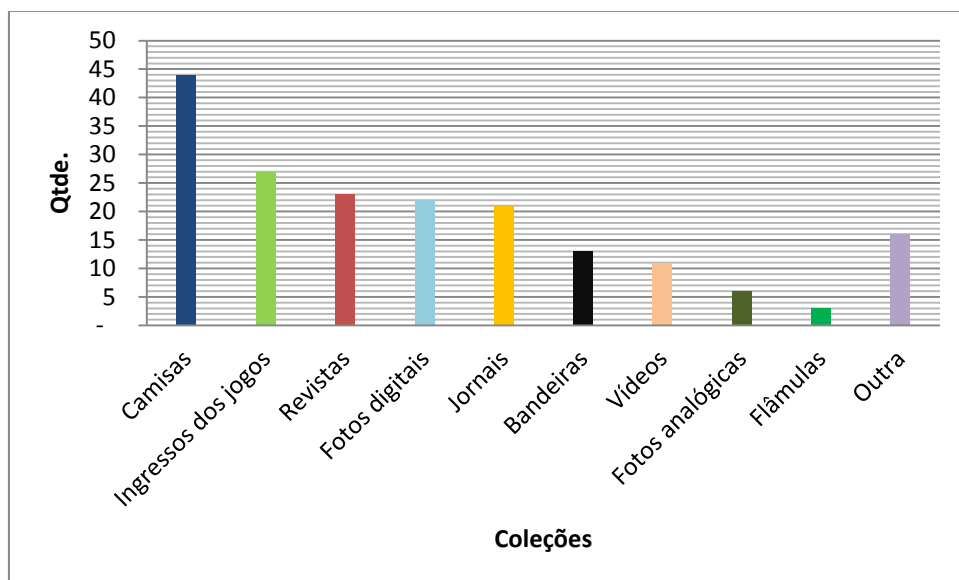
Tabela 05 – Coleções dos torcedores

Coleção	Vitória	%	Outro Tema
Camisas	44	23,66	1
Ingressos dos jogos	27	14,52	3
Revistas	23	12,37	1
Fotos digitais	22	11,83	-
Jornais	21	11,29	2
Bandeiras	13	6,99	-
Vídeos	11	5,91	-
Fotos analógicas	6	3,23	-
Flâmulas	3	1,61	2
Outra	16	8,60	1
Total geral	186	100,00	10

Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

Os demais itens mencionados, incluindo outros não explicitados como opções para o torcedor, representaram 49 das 186 coleções, 26,34% do total (Gráfico 02). Quanto às coleções relativas a outros temas, observou-se que não foram sinalizadas de forma representativa.

Gráfico 02 – Coleções dos torcedores



Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

Entre os torcedores colecionadores de camisas, foi realizada entrevista posterior com o médico Cláudio Bacelar, que não respondeu ao questionário. Bacelar (2014), que possui a maior coleção do gênero relativa ao Vitória, com 117 peças, organizadas em armário

exclusivo (Figura 06), além de duas bolas de jogos realizados pelo clube e ingressos desde 1979, afirma que “gostaria de lançar um livro contando a história do clube através das camisas, mas o projeto já foi abortado várias vezes”.

Figura 06 – Coleção de camisas de Cláudio Bacelar



Fonte: Bacelar, 2014.

No campo aberto do questionário para inserção de outras coleções não mencionadas, registros de anotações de fichas de jogos, autógrafos de jogadores, carteiras do plano de sócio-torcedor Sou Mais Vitória e VitoriaMania, dados históricos, pôsteres, recortes de jornais e revistas, discos e outros objetos com a marca do clube.

Não foram mencionados, por sua vez, documentos emitidos pelo Esporte Clube Vitória, a exemplo das correspondências para diretores, conselheiros e sócio-torcedores, categorias representadas na pesquisa do questionário, talvez pelo desconhecimento destes fãs quanto ao fato do seu acúmulo intencional proporcionar uma coleção ou mesmo à representatividade histórica de tais documentos.

Algumas coleções apresentaram-se grandiosas, com mais de 100 itens, casos de quatro coleções de ingressos de jogos, seis de fotos digitais e uma de vídeos (Tabela 06).

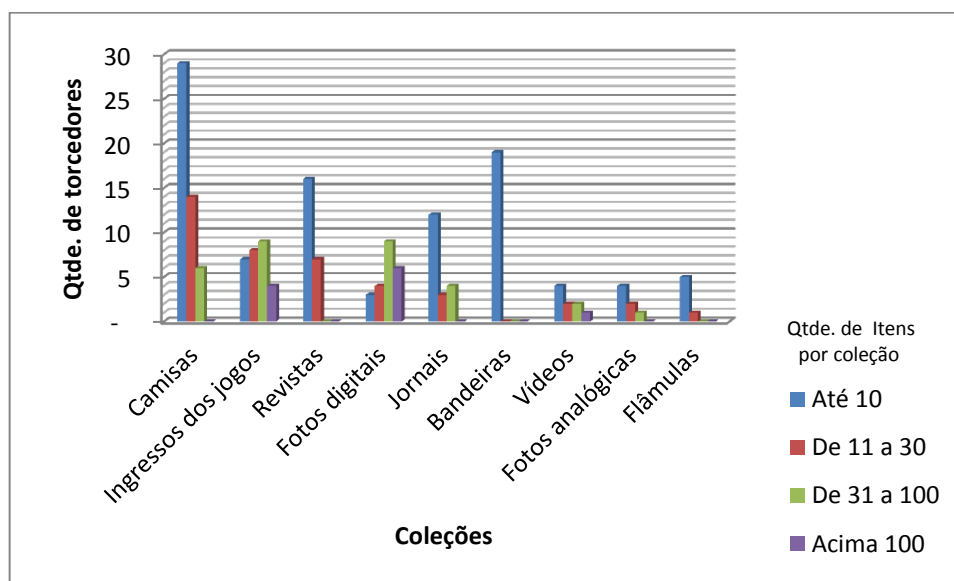
Tabela 06 – Coleção dos torcedores

Coleção	Qtde. de Itens por Coleção / N° de Torcedores				
	Até 10	De 11 a 30	De 31 a 100	Acima 100	Total
Camisas	29	14	6	-	49
Ingressos dos jogos	7	8	9	4	28
Revistas	16	7	-	-	23
Fotos digitais	3	4	9	6	22
Jornais	12	3	4	-	19
Bandeiras	19	-	-	-	19
Vídeos	4	2	2	1	9
Fotos analógicas	4	2	1	-	7
Flâmulas	5	1	-	-	6

Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

Já as coleções de camisas, revistas, jornais e bandeiras têm maior representatividade na menor faixa de número de itens (Gráfico 03).

Gráfico 03 – Coleções dos torcedores



Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

Foram 38 as repostas de torcedores quanto ao fato de terem coleções apenas do Vitória. A maioria enalteceu a paixão pelo clube, com afirmativas como “O Esporte Clube Vitória representa minha única paixão, representa a minha religião, representa o meu estilo de vida”, “Porque eu amo muuuuuuuuuuito esse time”, “Porque o Esporte Clube Vitória é a minha paixão desde pequena e que tem se firmado cada vez mais como uma das prioridades

da minha vida”, “Porque o Esporte Clube Vitória é a coisa que mais me dedico na vida, a única coisa que largo tudo pra acompanhar, independente de qualquer coisa”, alcançando respostas inusitadas como “Porque eu nem gosto de futebol... Meu negócio mesmo é o Vitória”.

Alguns torcedores responderam com um viés mais voltado à questão da preservação da memória histórica do clube. “Para registrar os avanços e desenvolvimento do clube ao longo do tempo”, “Me interesse principalmente em colecionar recortes de jornal das conquistas e fatos importantes do clube”, “Por interesse histórico, nostálgico e de registro. Acabou virando um hobby”, “Única instituição ligada ao entretenimento que me interessa colecionar objetos relativos à sua história, clube tradicional do desporto nacional e responsável por uma tradição clubística e futebolística que passa de geração para geração na família”, foram algumas das afirmativas feitas pelos rubro-negros.

Outros chegaram a revelar projetos ambiciosos, como expressou um torcedor do Vitória, ao dizer que “coleciono por conta de um projeto de livro sobre a história do futebol baiano”.

Entre os poucos que informaram o item mais antigo da coleção - apenas 38 -, mais de 76% possui elementos que datam da década de 1990 em diante (Tabela 07).

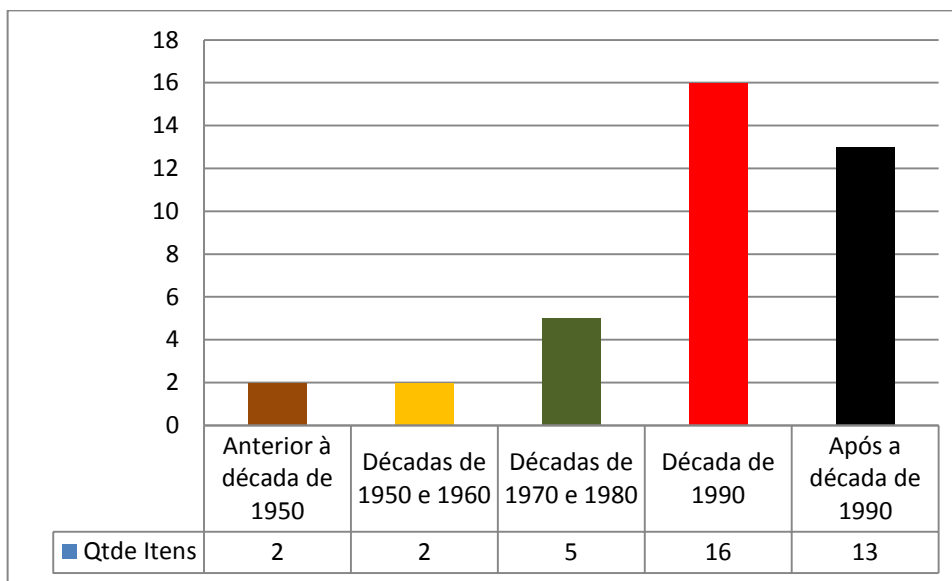
Tabela 07 – Época do item mais antigo da coleção?

Época	Qtde	%
Anterior à década de 1950	2	5,26
Décadas de 1950 e 1960	2	5,26
Décadas de 1970 e 1980	5	13,16
Década de 1990	16	42,11
Após a década de 1990	13	34,21
Total geral	38	100,00

Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

Foram mencionados apenas quatro itens anteriores à década de 1970 (Gráfico 04). A justificativa pode residir, muito provavelmente, na baixa média de idade dos que responderam ao questionário, informação disponível mais adiante, no perfil dos torcedores colecionadores.

Gráfico 04 – Época do item mais antigo da coleção



Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

Revistas e jornais, como as publicações oficiais do clube (Figura 07), ingressos de jogos, fotos, entre muitos outros objetos, foram mencionados como itens mais antigos. Vale ressaltar, entre estes, uma coleção de fichas técnicas com informações desde 1903, uma medalha de natação de 1940 e uma foto da equipe de 1951.

Figura 07 – Publicações oficiais do Vitória



Fonte: do autor.

A organização das coleções dos torcedores se dá de forma diversificada e, alguns dos que responderam à questão, guardam seu acervo rubro-negro de diferentes formas. As mais recorrentes guardas são em armários, gavetas e computador. Poucos revelaram organizar de forma alfabética ou cronológica (Tabela 08).

Tabela 08 – De que forma guarda/organiza sua coleção?

Forma	Qtde
Armários	29
Gavetas	19
Computador	18
Pastas	10
Caixas	9
Estantes	8
Diretórios no computador	8
Mídias digitais/magnéticas	4
Ordem cronológica	3
Álbuns	2
Provedores na internet	2
Envelopes	1
Ordem alfabética	1

Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

Distantes do mundo da gestão documental, pelo menos em sua grande maioria, os torcedores mostraram-se divididos no que se refere ao desejo de organizar seus acervos, ao serem questionados se já haviam pensado em organizar de alguma outra forma da que haviam declarado. Argumentos por “não” recaíram na falta de tempo para dedicação ao assunto, chegando à assunção de que “trata-se de uma bagunça organizada”.

A vontade de organizar de outra maneira também esbarrou em empecilhos como a falta de tempo e de espaço. Um torcedor manifestou o desejo de “organizar, catalogar e guardar o acervo em um único local”.

O bancário Evon Borel Neto, no entanto, organiza o seu acervo de forma exemplar. São jornais cronologicamente organizados em pastas com envelopes plásticos, onde existe a possibilidade de separação por edição. Um adesivo com o ano de referência é colado no plástico da primeira edição selecionada naquele determinado ano (Figura 08).

Borel Neto (2014) revela, orgulhoso, que “meu arquivo contém o que foi publicado, noticiado sobre as conquistas do Vitória e fatos relevantes dos últimos 22 anos”.

Figura 08 – Coleção de jornais de Evon Borel Neto



Fonte: Borel Neto, 2014.

Para a pergunta “Você já se desfez de algum objeto de sua coleção?”, mais da metade dos que responderam – 54,72% - afirmaram que não. Dos que se desfizeram de algo, 33,96% deram de presente a outra pessoa (Tabela 09). Dos seis casos não previstos, metade foi relativa à perda de itens. Um caso referiu-se à preocupação preservacionista, quando o torcedor respondeu que cedeu “duas camisas repetidas ao Memorial do Vitória”.

Tabela 09 – Desfez-se de algum item de sua coleção?

Resposta	Qtde	%
Não	29	54,72
Sim, dei de presente	18	33,96
Sim, troquei	-	-
Sim, vendi	-	-
Sim (outros)	6	11,32
Total geral	53	100,00

Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

5.2. PERFIL DOS TORCEDORES COLECIONADORES

As perguntas relativas ao perfil do torcedor não tiveram respostas obrigatórias. Foram questionados o sexo, o ano de nascimento, o bairro e o município do participante. As respostas quanto ao bairro não foram consideradas para a sumarização, por terem apresentado uma pulverização de resultados muito grande.

No que se refere ao sexo do torcedor, quase 90% dos entrevistados - 60 dos 68 que responderam - declararam-se do sexo masculino (Tabela 10).

Tabela 10 – Sexo do torcedor

Sexo	Qtde	%
Masculino	60	88,24
Feminino	8	11,76
Total geral	68	100,00

Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

O público que participou do questionário tem um perfil jovem, com 80% dos torcedores com idade até 40 anos (Tabela 11).

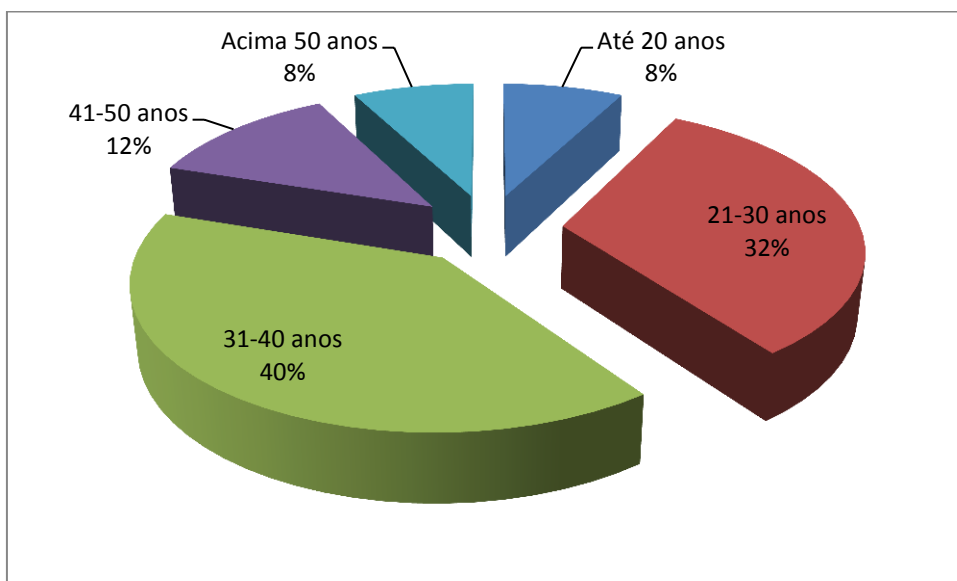
Tabela 11 – Faixa etária do torcedor

Faixa Idade	Qtde	%
Até 20 anos	5	7,69
21-30 anos	21	32,31
31-40 anos	26	40,00
41-50 anos	8	12,31
Acima 50 anos	5	7,69
Total geral	65	100,00

Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

Dos 65 torcedores que responderam, apenas cinco apresentaram idade superior aos 50 anos (Gráfico 05).

Gráfico 05 – Faixa etária do torcedor



Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

A maioria absoluta dos torcedores que responderam ao questionário e tem coleções do Vitória mora em Salvador, com 83,58% dos casos, seguida de Feira de Santana-BA e São Paulo-SP (Tabela 12).

Tabela 12 – Cidade onde mora o torcedor

Cidade	Qtde	%
Salvador-BA	56	83,58
Feira de Santana-BA	3	4,48
São Paulo-SP	3	4,48
Aracaju-SE	1	1,49
Camaçari-BA	1	1,49
Dias D'Ávila-BA	1	1,49
Guará-DF	1	1,49
Nazaré-BA	1	1,49
Total geral	67	100,00

Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

5.3. RELAÇÃO DOS TORCEDORES COM SEUS ACERVOS E COM A MEMÓRIA DO CLUBE

O questionário objetivou não só conhecer os acervos guardados pelos torcedores em seus arquivos pessoais e traçar um perfil do torcedor colecionador, como também buscou enxergar a relação entre estes fãs que guardam objetos relativos ao Vitória com a história e a memória do clube. Para tanto, lhes foi perguntada a possibilidade das suas coleções serem doadas ao Esporte Clube Vitória e sua opinião quanto à construção de uma acervo digital com contribuições dos torcedores.

Quando questionados se já haviam pensado na possibilidade das suas coleções serem doadas ao Vitória, 51,02% responderam “não” (Tabela 13). Entre as justificativas, o fato do acervo ser pessoal, “ciúme” da coleção, desejo de que permaneça com a família, entre outras. Um torcedor até deixou a possibilidade de emprestar ao clube para alguma exposição, mas doar, “nunca”. Outro, usando um argumento mais técnico, observou que “infelizmente o Vitória não tem uma política de preservação da sua memória”.

Tabela 13 – Você doaria a sua coleção ao Vitória?

Resposta	Qtde	%
Não	25	51,02
Sim	12	24,49
Não sei	12	24,49
Total geral	49	100,00

Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

Entre os que ficaram na dúvida quanto à doação da sua coleção, boa parte admite não ter pensado na possibilidade. Um torcedor argumentou que “minha intenção é passar o acervo ao meu filho, mas a ideia de preservação em um memorial também é atraente”. Outro, por sua vez, disse que “precisaria analisar a seriedade de quem administraria o memorial”.

A ideia de passar de geração em geração dentro de uma família, apesar de pouco citada na questão “Como começou sua coleção?”, é uma das alternativas que melhor possibilitam a preservação de itens únicos, como documentos relativos ao clube de futebol, caso dos títulos de sócio (Figura 09).

Figura 09 – Título de sócio-proprietário de 1962



Fonte: do autor.

Os torcedores que responderam “sim” à possibilidade de doação defenderam tal situação a partir das ideias de conservação, de que será possível “contar a história do clube e sua trajetória no tempo” e uma forma de preservar a história do Vitória. Alguns fizeram ressalvas, tais como a existência de estrutura para cuidar dos acervos e quanto à creditação dos doadores, com a exposição dos seus nomes no memorial.

A última pergunta do questionário foi a seguinte: “O que você pensa da possibilidade de ajudar a construir um acervo digital com as imagens das coleções dos torcedores, de forma a preservar a memória do Esporte Clube Vitória?”. A maioria esmagadora – 48 dos 50 que responderam - considera um bom caminho (Tabela 14).

Tabela 14 – O que acha da possibilidade de construir um acervo digital?

Resposta	Qtde	%
Acho uma boa	48	96,00
Não acho legal	1	2,00
Não sei	1	2,00
Total geral	50	100,00

Fonte: Pesquisa do autor, 2014.

Dos 48 torcedores que aprovaram a ideia, metade justificou a opinião. A ideia de preservar a memória do clube foi muitas vezes mencionada, sendo associada com o uso de novas tecnologias, o que mais uma vez pode estar relacionado com a baixa faixa etária dos torcedores que se dispuseram a responder o questionário. Sendo o mundo virtual cada vez mais presente no dia-a-dia dos torcedores com idade inferior a 40 anos, natural que se visualize qualquer novidade com a internet.

“Acho extremamente necessário e o clube deveria investir, pois a história precisa ser preservada e divulgada para as novas gerações ...”, “Num país tão negligente com sua história, é mais que oportuno ter algo representativo sobre a história do clube”, “Poderia ter acesso a memória do meu clube de forma mais rápida. A Arquivologia pode contribuir diretamente para isso”, “Um grande clube como o Vitória merece ter sua história preservada e compartilhada para seu torcedor de ontem, de hoje e de amanhã” foram algumas das opiniões expressas na parte da justificativa à resposta dada ao questionamento. Um torcedor, no entanto, fez uma ressalva: “Se for bem divulgado é uma excelente ideia, apesar de eu achar que deva existir um memorial físico”.

6. A HISTÓRIA DO VITÓRIA CONTADA PELOS ARQUIVOS PESSOAIS DOS SEUS TORCEDORES

Os torcedores também disseminam a história do Esporte Clube Vitória. Além de armazenar acervos, produzem livros, escrevem em sites e redes sociais. O uso das novas tecnologias da informação e comunicação, inclusive, fomentou o crescimento da produção dos torcedores, antes resumidos a consumidores da informação.

A interatividade disponibilizada pelos sites de futebol promoveu uma mudança de comportamento dos torcedores no que diz respeito à sua relação com seus clubes do coração. Antes distantes, limitados à recepção das notícias dos jornais impressos, resenhas das rádios e programas esportivos das emissoras de tv, passaram a contar com canais abertos para discutir as coisas dos seus times com representantes oficiais destes, assim como com outros torcedores. Partiram de sistemas reativos, com limitação pré-definida de escolhas, para autônomo sistema interativo (SANTOS, 2008, p.21-22).

A abertura de espaço por parte da imprensa tradicional para os torcedores produtores de informação é um indício da valorização do conteúdo produzido pelo internauta na rede mundial de computadores (SANTOS, 2008, p.44).

A produção literária ligada ao Esporte Clube Vitória pode ser considerada pequena. Uma revista histórica publicada em 1983 e mais três livros produzidos já na primeira década do século XXI (Figura 10). Em comum, o fato dos seus autores serem torcedores do clube.

Figura 10 – Capas das produções bibliográficas do Vitória



Fonte: do autor.

Um pouco antes, em 1976, o clube já havia brindado a torcida com revistas vinculadas à campanha “Super Vitória 76”, programa de sorteios de prêmios para o torcedor. Foram

quatro fascículos que mesclaram a parte promocional da campanha com matérias históricas e do dia-a-dia do clube.

A revista histórica “Um Menino de 84 Anos”, lançada no aniversário do clube em 1983, representa a primeira contribuição escrita deixada por um torcedor para a história do Vitória. Muitos a consideram, inclusive, um livro, apesar de não ter as características formais deste gênero bibliográfico. Seu autor, Fernando Protásio, foi atleta do clube e conseguiu, até por seu trânsito fácil entre baluartes rubro-negros, brindar os demais torcedores com fotos históricas e registros de imagens, como documentos contábeis, convite para regata e outros documentos oficiais do clube que datam do início do século XX.

No editorial da revista, Protásio deixa claro o interesse de quem faz uma obra desta natureza:

Esta revista ... visa trazer aos rubro-negros de um modo geral e muito especialmente a nova geração de adeptos, a verdadeira história, suas glórias e sua realidade. O Vitória não é um simples time de futebol que entra em campo com suas vistosas camisas em busca de um triunfo. É uma parcela cultural deste Estado, uma história viva de outras gerações, é acima de tudo um capítulo de ouro no desporto desta terra (PROTÁSIO, 1983, p.5).

A revista histórica, com 156 páginas não numeradas, traz além das mencionadas imagens, a história do Vitória até 1982, suas conquistas, grandes ídolos do futebol, personagens dos diversos esportes olímpicos praticados desde a sua fundação, artistas e políticos vinculados ao clube e referências à grande vocação do Vitória em dedicar-se ao seu patrimônio. Esta característica pode ser comprovada com o encarte que traz a planta do futuro estádio – que seria o Estádio Manoel Barradas - e da sede social, esta não efetivamente construída na região do Complexo do Barradão.

Ainda no editorial, Protásio considera que a sua obra está abrindo

as portas do passado e aclarando o presente de um clube que tem a primazia de ser querido e amado sem a obrigação de ter que dar nada em troca, mesmo porque o glorioso ‘Leão da Barra’ não é uma empresa ... é antes de tudo e, sobretudo o estado de espírito dos seus torcedores, hoje e sempre (PROTÁSIO, 1983, p.5).

O primeiro livro do Vitória foi lançado em 2006, pelos torcedores Alexandro Ribeiro e Luciano Santos. O “Barradão – alegria, emoção e Vitória” surgiu, conforme relata Ribeiro (2006) nos agradecimentos do livro, “a partir do desejo de escrever sobre um grande orgulho do torcedor rubro-negro, o estádio Manoel Barradas, que também aprendemos a gostar, e que de alguma forma ajudou e modificou a história do clube, tornando-o cada vez mais vencedor”.

As palavras de Alexandro Ribeiro foram complementadas por Luciano Santos, também na parte inicial da obra, ao afirmar que

a parceria com o companheiro de BOL Alexandro Ribeiro surgiu exatamente desta vontade de escrever sobre o clube dos nossos corações. Um desejo comum, que alia o acervo que possuo nestes mais de trinta anos de paixão pelo Vitória, com o incrível banco de dados do Rubro-Negro que Alexandro montou [...] (RIBEIRO; SANTOS, 2006, p. 7).

O livro do “Barradão” tem uma abordagem mais centrada na transformação ocorrida com o Esporte Clube Vitória a partir da adoção do seu próprio estádio, com um primeiro capítulo que sumariza a história do clube em seus primeiros 95 anos de vida. Desta forma, as 436 páginas da obra dedicam-se quase que exclusivamente à história rubro-negra a partir de 1986, com a inauguração do Estádio Manoel Barradas, e, principalmente, após 1994, com a utilização efetiva do equipamento como mando de campo. São elencados ídolos, jogos e títulos deste período recente, assim como narrada a árdua “luta” de notáveis rubro-negros para a consolidação de um patrimônio que é considerada a “segunda casa” de cada torcedor do Vitória.

Os autores de “Barradão – alegria, emoção e Vitória”, na apresentação do livro, fazem referência ao trabalho de Protázio. Ribeiro e Santos (2006) afirmam que o livro “continua contando a história do Rubro-Negro baiano a partir da bela obra de Protásio”.

A riqueza da história do Esporte Clube Vitória vai além do futebol, alcançando outros esportes como o remo, vôlei, basquete, futebol de salão, pólo aquático, natação, entre outros. A história, que começou em 1899 e ainda terá muitas páginas escritas daqui por diante, foi contada pela primeira vez na revista Um Menino de 84 Anos, uma relíquia lançada em 1983 pelo rubro-negro Fernando Protásio (RIBEIRO; SANTOS, 2006, p. 19).

O “Tradição”, primeiro de uma prometida trilogia ainda não concretizada, e que trata da história do Vitória entre 1899 e 1939, foi o segundo livro a ser lançado por torcedores do Vitória, desta vez no ano de 2008. Azevedo (2008) diz, no prefácio da obra, que pesquisou “os passos do Vitória desde o seu nascimento, sempre procurando contextualizar cada fato que descobria”. Completa que não ficou satisfeito com a simples causa e efeito das coisas, e “precisava fazer uma conexão entre todos os fatos para tentar entender os dias de hoje. Assim, ninguém deverá ficar desprovido de meios para também entender as causas e a origem desse fenômeno que presencia – um imenso amor por uma camisa”.

Para Ricardo Azevedo (2008a), não existiram maiores entraves para a concretização do primeiro livro da trilogia, “considerando que a falta de testemunhas vivas sobre os fatos

que iria narrar era uma premissa para começar esta obra. Além disso, o acervo de jornais da Biblioteca Pública dos Barris é muito bom e está em excelente estado, considerando seu tempo”, comentou, analisando as coleções da principal biblioteca pública da capital baiana. Ricardo Azevedo estabelece os jornais da época como suas principais fontes de pesquisa:

Naquele tempo, eles noticiavam tudo, desde crimes até chegada de navios no porto de Salvador. Consegui lá um excelente material para dar o suporte necessário ao trabalho. Além disso, tudo que havia sido publicado sobre o clube eu fui atrás. Estudei também sobre as personalidades que fizeram esta primeira parte da história, como Luiz Tarquínio (que tem uma biografia lançada), um magnata do início do século cuja família participou ativamente dos primeiros passos do Vitória (AZEVEDO, 2008A).

Em 2013, foi lançado o terceiro livro da história do Leão da Barra, o “Vitória: uma história de amor e paixão”, da escritora Maria Cristina Pires Silva Ramos. A torcedora rubro-negra, acompanhando o avanço da interação social estabelecido pela internet, deu o título da sua obra a partir de votação no site oficial do clube. A opção “Vitória: uma paixão de amor e paixão” obteve 46% dos votos dos torcedores, contra 26% do título “Uma paixão chamada Vitória”, 15% do “Meu coração rubro-negro”, 9% do “Nação rubro-negra” e 4% do “Passeio por um coração rubro-negro”.

O livro de Cristina Ramos, com 344 páginas, faz uma abordagem histórica do Esporte Clube Vitória em seus primeiros 39 capítulos, homenageando dezenas de personalidades rubro-negras em 40 dos capítulos restantes. Ramos afirma que decidiu debruçar-se

sobre pesquisas e letras, para que, historicamente este livro pudesse ser escrito. Falo de ‘entranhas’. Daquela vontade enorme de me fazer entender enquanto escritora, desenvolvendo uma pesquisa sobre um grande time de futebol e que não é somente isso, é, também, um clube voltado para outras diferentes modalidades [...] (RAMOS, 2013. p. 17-18).

Dois outros torcedores têm pesquisado sobre a história do Vitória e prometem publicar breve as suas obras. Antigo integrante da equipe do site Barradão On Line, o jornalista Tiago Ferreira Bittencourt será co-autor de uma publicação que tem como ideia “reunir textos de algumas figuras importantes do meio rubro-negro” (BITTENCOURT, 2014).

[...] esses textos mais pessoais de personagens históricos resgatam sentimentos de torcedor não só para eles, mas para todos os rubro-negros que lerem. Além, é claro, de aumentar a literatura sobre o Vitória, que é muito importante (BITTENCOURT, 2014).

O rubro-negro Alexandre Lima, que produz um livro com nome provisório de “Futebol, mandinga e catimba – A história do futebol baiano”, com previsão de lançamento

para janeiro de 2016, tem como base de pesquisa os jornais da Biblioteca dos Barris. O seu trabalho é mais amplo que o dos outros torcedores e ultrapassa as “fronteiras” da Toca do Leão. Lima destaca que, em 1953, o Esporte Clube Vitória é “protagonista da mudança e salto de qualidade na disputa do campeonato baiano”, e acredita que o seu trabalho é importante para o torcedor do Vitória na medida em que

será uma maneira de mostrar sua vocação esportiva e a mentalidade que o clube sempre teve de dedicação a todos os esportes. Um clube que sempre prezou pelas disputas esportivas, pelo pioneirismo e consequentemente a sua contribuição riquíssima para a sociedade baiana (LIMA, 2014).

Em artigo publicado no blog “Página Ímpar”, vinculado ao jornal Correio da Bahia, o jornalista e doutor em Cultura e Sociedade Paulo Leandro analisa as três obras publicadas sobre o Vitória até então - A revista histórica “Um Menino de 84 Anos” e os livros “Barradão – alegria, emoção e Vitória” e “Tradição” -, em três artigos consecutivos, destacando a importância do torcedor na preservação da história rubro-negra:

O Vitória podia publicar um endereço virtual e outro físico para recolher doações [...] Imagina o que as famílias rubro-negras não devem ter guardado em baús! E imagina o que se perde a cada vez que um grande prócer ou ídolo desaparece. Nem sempre as viúvas e as proles têm cuidado com papel velho. Tem gente que acha que é pra jogar fora. Protásio provou que presta e muito (LEANDRO, 2010).

Os sites feitos por torcedores são outra fonte para disseminação da história do clube. Enquanto a maioria dos portais oficiais das instituições clubísticas brasileiras é breve em sua abordagem historiográfica – o do Vitória, por exemplo, dedica uma página com onze parágrafos para a sua história -, espaços não oficiais conseguem ser mais completos. Era o caso do Barradão On Line em sua fase portal. A seção “Tu Tens Grande História”, publicada no BOL, produziu 28 fragmentos da história, a partir de pesquisa realizada pela arquivista e colunista do site Ana Cláudia Cupertino em jornais antigos e revistas do clube (Figura 11).

A “Tu Tens Grande História” sinalizava, em sua página inicial, que

A história do Vitória será contada pelo Barradão On Line pouco a pouco e sem ordem cronológica. Vamos, a partir de determinados fatos que marcaram a vida do clube, montar com notícias de jornais, documentos históricos, entrevistas e fotos, a História do nosso Esporte Clube Vitória (BARRADÃO ON LINE, 2006).

Enquanto esteve no ar, a “Tu Tens ...” efetivamente conseguiu atender aos torcedores que buscavam fatos históricos relevantes do Vitória, servindo, inclusive de base para outros sites.

Figura 11 – Seção Tu Tens Grande História do Barradão On Line



Fonte: do autor.

O site não oficial Barradão On Line, que chegou a ter o seu mascote representando o clube nas chamadas de uma transmissão da partida decisiva do Campeonato do Nordeste 2002 pela Tv Bahia, afiliada da Rede Globo, ultrapassou barreiras e subsidiou com conteúdo histórico órgãos oficiais de imprensa.

Tanto as estatísticas do colunista Alexandro Ribeiro, quanto o conteúdo histórico armazenado por Luciano Santos, têm servido de referência para inúmeras publicações da mídia convencional. Caso do Jornal A Tarde, que publicou reportagens especiais sobre clássicos Ba-Vi's durante a fase decisiva do Campeonato Baiano 2008, utilizando entrevistas concedidas pelos colunistas do BOL e autores do livro sobre a história do Vitória no Barradão (SANTOS, 2008, p. 61).

Muito da história contada no site Barradão On Line e, mais tarde, no livro “Barradão – alegria, emoção e Vitória”, foi disseminado na rede mundial de computadores. Casos da origem do termo “Leões da Barra”, mencionado anteriormente, e do grito de guerra mais utilizado pela torcida do Vitória, ambos citados na enciclopédia digital Wikipédia em seu verbete “Esporte Clube Vitória”, com devidos créditos aos torcedores rubro-negros.

O grito mais famoso dos torcedores do Vitória, o "Nêgo", foi incorporado depois de um erro da torcida, fato acontecido em 1981, num jogo contra o Grêmio, contando pelo Campeonato Brasileiro. Depois de começar o segundo tempo perdendo por 1 a 0, a Vitória, torcida organizada do time, procurou motivar os jogadores com seus gritos. Um deles, o "Leeeeãããã", que seria usado pela primeira vez, acabou pegando, mas de outra forma. O resto do estádio ouviu errado e acabou gritando "Nêêêêgoooo", e hoje o grito é o mais usado nos jogos do rubro-negro (WIKIPÉDIA, 2014).

Os torcedores e autores do “Barradão – alegria, emoção e Vitória também foram convidados a contribuir com a parte histórica da revista eletrônica do programa de sócio-torcedor do clube, em 2011, e para a parede do memorial do Vitória (Figura 12), em 2012.

Figura 12 – Memorial do Vitória



Fonte: Futebol Bahiano.com, 2014.

Atualmente, outros sites não oficiais produzidos por torcedores com características de portal seguem a linha do site oficial do Esporte Clube Vitória, com abordagens abreviadas sobre a história. Nas redes sociais, no entanto, torcedores aficionados à história do clube utilizam tópicos fixos para troca de imagens e reportagens antigas que envolvem partidas de futebol e jogadores. Alguns que possuem bases históricas expõem suas informações a cada competição que irá começar ou a cada partida contra adversários tradicionais, evidenciando retrospecto, artilheiros, entre outras informações. Sob título “Raio-X do Vitória na Copa do Brasil”, o torcedor X publicou:

Vitória fará hoje seu 133º jogo pela Copa do Brasil, o primeiro no estádio de

Pituaçu. Desde que foi criada em 1989, o rubro-negro só ficou de fora de uma edição, em 1992, sendo recordista de participação neste torneio. Sua melhor participação foi em 2010, quando terminou na segunda colocação após perder a final para o Santos. Foram 50 adversários diferentes, com 56 triunfos, 33 empates e 43 derrotas. O Vitória marcou 208 gols e sofreu 156. Agnaldo, Nadson, Neto Baiano, Petkovic e Ramon, ambos com 8 tentos, são os maiores goleadores. Em 3 oportunidades a classificação foi decidida nos pênaltis: o Vitória ganhou 2 e perdeu 1, sendo esta reconquistada nos tribunais contra o Baraúnas de Mossoró. A maior goleada aplicada foi 7x2 no Palmeiras em pleno Parque Antártica; a maior sofrida foi 5x2 para o Flamengo, no Maracanã. A Copa que une o País: O Vitória já atuou em quase todo o território nacional pela Copa do Brasil. Apenas os estados do Ceará, Amazonas e Amapá não viram o Leão jogando por esta competição. O Amapá, inclusive, é o único estado brasileiro onde o Vitória nunca jogou uma partida oficial, apenas amistosos. Na Bahia, além de Salvador, o clube jogou também em Camaçari e Feira de Santana (LEÕES DO ORKUT, 2014).

Desta forma, percebe-se que os torcedores continuam valendo-se das facilidades disponibilizadas pela internet e a comunicação “todos para todos”, para publicar sobre a história dos seus clubes, principalmente através das redes sociais.

7. CONCLUSÃO

A avaliação da conjuntura que cerca o relacionamento entre torcedores e clubes de futebol, particularmente o Esporte Clube Vitória, permite afirmar a importância que os fãs de uma agremiação futebolística têm na composição de sua história.

Com algumas exceções, pelo menos no que se trata do futebol brasileiro, e não é o caso do Vitória, os clubes trabalham pouco a sua história, quer por falta de priorização ou mesmo de recursos financeiros.

A ausência de políticas voltadas para a preservação nas administrações dos clubes faz com que muito da sua história se perca com o passar do tempo. Apesar de ser um clube voltado principalmente para o futebol, o Vitória praticou ou ainda pratica uma série de outros esportes que têm muito pouco de sua memória guardada num contexto oficial. Ex-atletas e abnegados torcedores são efetivamente os que guardam, entre os seus pertences, anotações, fotos e outra infinidade de itens que podem contar efetivamente a história de um clube centenário, fundador da maioria das federações de esportes no estado da Bahia.

Com 115 anos de vida, o Esporte Clube Vitória possui um memorial físico, construído há menos de cinco anos, que traz um recorte singelo da sua história. E tudo que já se passou no dia-a-dia do clube em tantos anos, os registros das conquistas, as campanhas em competições, quer nos gramados do futebol, nas quadras do vôlei ou do basquete, ou mesmo no mar, com as regatas do remo? Como resgatar esse passado para o torcedor do presente e para as gerações futuras?

Qualquer tentativa de resgate institucional da história em um clube de futebol e, especificamente, no Vitória, passa pelos arquivos pessoais dos seus torcedores. São estes que possuem involuntária ou voluntariamente os acervos que revelam a trajetória do clube, até porque o torcedor é a principal razão de ser de uma instituição do futebol e a vida deste torcedor faz parte da história do clube.

O torcedor guarda os documentos como lembranças de eventos que tomou parte ou mesmo de outros que esteve à margem fisicamente, mas com o coração presente, caso de uma decisão de campeonato. Fãs do futebol, cada um com sua individualidade e características peculiares, guardam documentos que têm um significado especial em sua relação com os seus clubes de coração.

O questionário aplicado junto à torcida do Vitória traz um pouco dessa relação próxima que o torcedor vive com o seu clube. Apesar de a maioria declarar não possuir coleções com o tema do clube, resultado que não descarta o acúmulo de determinado número

de itens que representam o Vitória, a preocupação com a memória do clube é extremamente significativa e deve ser trabalhada pela instituição secular, como também pelos torcedores que se aproximam da causa.

O torcedor do Vitória guarda, em casa, de camisas a bases de dados com resultados do clube, de flâmulas a pôsteres, de jornais antigos a medalhas, autógrafos, ingressos de jogos, revistas, entre muitos outros itens. A resistência em ceder seus acervos ao clube é grande, muitos desconfiam da forma que o clube trabalharia essas coleções. No entanto, uma opinião é quase unânime, a de que a construção de um acervo digital com os documentos históricos dos torcedores deve ser prestigiada.

O agrupamento de torcedores nas redes sociais, a partir de grupos com interesses comuns, no caso a paixão por um clube, é um fato que precisa ser tratado com atenção por todos os que se preocupam com o tema. Lá se estabelece, potencialmente, o local ótimo para a disseminação de dados, documentos que contam a história do clube.

O torcedor de futebol, consciente ou inconscientemente, constrói a história do seu clube com o acervo que acumula. Esta possível contribuição, no entanto, só se efetiva quando as coleções são socializadas, disponibilizadas para os demais torcedores.

Visualiza-se, então, a internet como um ponto comum, que possibilita a exposição de itens físicos digitalizados, como itens que já nascem digitais, casos das fotos registradas pelos torcedores nas partidas de futebol.

Os torcedores podem ser divididos em quatro segmentos no que se refere à sua relação com a memória do clube: os que não se interessam por colecionar objetos do clube; os que colecionam sem maiores interesses com a preservação da história do seu clube; os que colecionam com interesse em preservar a história, mas não produzem instrumentos de preservação; e os que colecionam com interesse em preservar a história e produzem instrumentos de preservação.

O último grupo citado corresponde aos torcedores mencionados no capítulo anterior deste trabalho e que de alguma forma unem seus arquivos pessoais e arquivos de terceiros, disponíveis ou não na internet, para criar documentos menos, caso dos sites, ou mais perenes, a exemplo dos livros, que asseguram a construção da história e da memória do clube.

Diversas ações podem ser tomadas pelo clube para maximizar o potencial de todos os mencionados grupos. Quando se pensa no clube como “cabeça” de um sistema, imagina-se que este par institucional, que ainda inclui seus fãs, é dotado, pelo menos teoricamente, de capacidade financeira e tecnológica para padronizar mecanismos de preservação dos documentos espalhados pelos arquivos pessoais dos seus torcedores.

É a partir deste conceito que torna-se possível pensar no torcedor, com seus arquivos pessoais, construindo a história do clube, preservando a memória deste. Entre as possíveis alternativas para viabilizar a preservação da memória do clube de futebol de forma integrada, com participação dos arquivos institucionais e dos arquivos pessoais dos torcedores, pode-se destacar os repositórios digitais.

Os repositórios digitais possuem uma filosofia de armazenamento de dados que surge a partir dos repositórios institucionais, desenvolvidos em software livre, intercambiáveis com outras bases e que permitem o auto-arquivamento de dados dos seus usuários, os torcedores de futebol, pertencentes ao objeto deste estudo.

A possibilidade de utilização de repositórios digitais é reforçada com o crescente desenvolvimento das redes sociais na internet, que permitem o agrupamento de fãs de um clube, como o aumento da interatividade entre estes.

Para o futebol, os repositórios podem servir como um memorial, onde os acervos dos clubes e de seus aficionados, com os seus arquivos pessoais, estarão sob a mesma tutela, gerenciados de forma igualitária, contribuindo para a preservação digital, desde que as práticas de guarda, segurança e atualização sejam bem administradas, contribuindo no processo de disseminação da informação.

O presente trabalho foi o ponto de partida para o desenvolvimento de pesquisa de mestrado em Ciência da Informação, quando se abordará a preservação da memória dos clubes de futebol a partir da utilização de repositórios digitais.

REFERÊNCIAS

- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p.
- AZEVEDO, Ricardo. **Eu sou um nome na história: a história do Esporte Clube Vitória. Tradição – 1899-1939. Da fundação ao fim do amadorismo**. Salvador: Alpha CO, 2008.
- _____. **Ricardo Azevedo**: depoimento [mai. 2008]. Entrevistador: Luciano Souza Santos. Correio eletrônico. Realizada em 07 mai. 2008. Entrevista concedida à Revista Eletrônica do Barradão On Line edição n. 18, 2008a.
- BACELAR, Cláudio. **Cláudio Bacelar**: depoimento [jun. 2014]. Entrevistador: Luciano Souza Santos. Facebook (mensagem). Realizada em 30 jun. 2014.
- BARRADÃO ON LINE. Disponível em: <<http://www.barradaonline.com.br>>. Acesso em: 04 abr. 2006.
- BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- _____. **Arquivos pessoais em face da teoria arquivística tradicional - debate com Terry Cook**. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewArticle/2063>>. Acesso em: 23 abr. 2014.
- _____. **Reconsiderando os arquivos pessoais**. Arquivo & Administração: publicação oficial da AAB, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, jul./dez. 2013.
- BERNARDO, Andre. Apaixonados Futebol Clube. **Almanaque Saraiva**, abr. 2014, p. 26-29.
- BITTENCOURT, Tiago Ferreira. **Tiago Ferreira Bittencourt**: depoimento [jun. 2014]. Entrevistador: Luciano Souza Santos. Facebook (mensagem). Realizada em 24 jun. 2014.
- BOREL NETO, Evon. **Evon Borel Neto**: depoimento [jul. 2014]. Entrevistador: Luciano Souza Santos. Facebook (mensagem). Realizada em 03 mai. 2014.
- COELHO, Frederico. Um arquivo do arquivo, ou como guardar as coisas? In: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joelle; HEYMANN, Luciana (Orgs.). **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- CADENA, Nelson. Zuza Ferreira, o homem que trouxe o futebol para a Bahia. **Correio da Bahia**, 22 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.ibahia.com/a/blogs/memoriasdabahia/2013/07/22/zuza-ferreira-o-homem-que-inventou-o-futebol-baiano/>>. Acesso em: 03 mai. 2014.
- CARVALHO, Helen. Gente que coleciona. **Revista Programa Correio do Futuro**,

encartado no jornal Correio da Bahia, ed. 12 jun. 2014.

DATAFOLHA. Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

DUARTE, Zeny. **O espólio incomensurável de Godofredo Filho: resgate da memória e estudo arquivístico**. Salvador: ICI, 2005.

DUCROT, Ariane. **A classificação dos arquivos pessoais e familiares**. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewArticle/2059>>. Acesso em: 23 abr. 2014.

ESPORTE CLUBE VITÓRIA. Disponível em: <www.ecvitoria.com.br>. Acesso em: 10 jun.2014.

FACEBOOK. Disponível em: <www.facebook.com>. Acesso em: 2014.

FIFA. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/aboutfifa/organisation/marketing/research.html>>. Acesso em: 10 jun.2014.

FUTEBOL BAHIANO.COM. Disponível em: <www.futebolbahiano.org>. Acesso em: 12 jul. 2014.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. **O descobrimento do futebol: modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2004.

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

LEANDRO, Paulo Roberto. Um menino de 84 anos. In: **Blog Página Ímpar**. On Line: 2010. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/blogs/pagina-impar/?p=1157>>. Acesso em: 06 jun. 2014.

LEÕES DO ORKUT. Disponível em: <<http://www.barradaonline.com.br>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

LIMA, Alexandre. **Alexandre Lima**: depoimento [jun. 2014]. Entrevistador: Luciano Souza Santos. Facebook (mensagem). Realizada em 27 jun. 2014.

MCKEMMISH, Sue. Provas de mim... Novas considerações. In: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joelle; HEYMANN, Luciana (Orgs.). **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

MENEGAZ, Yzara Daniela Beirão. **Memória, arquivo e futebol: a análise documental na produção do conhecimento**. 2012. 110 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

NORMANDO, Tarcisio Serpa. **O futebol como objeto de investigação acadêmica**. On-line: 2003. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd58/futebol.htm>>. Acesso em: 13 fev. 2008.

- OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Descrição arquivística e os arquivos pessoais: conhecer os arquivos pessoais para compreender a sociedade. **Arquivo & Administração: publicação oficial da AAB**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, jul./dez. 2013.
- PAES, Marilena leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.
- PAMPONET, Samantha. **Samantha Pamponet**: depoimento [mai. 2014]. Entrevistador: Luciano Souza Santos. Correio eletrônico. Realizada em 29 mai. 2014.
- PROTÁSIO, Fernando R. **Um Menino de 84 Anos**. Revista Histórica do Esporte Clube Vitória em comemoração aos seus 84 Anos de fundação. Cigil: Salvador, 1983.
- RAMOS, Maria Cristina Pires Silva. **Vitória: uma história de amor e paixão**. Salvador, 2013.
- REVISTA SUPER VITÓRIA 76. Fascículo 2. **Os primeiros jogos do futebol**. 1976, p. 6.
- RIBEIRO, Alexandro e SANTOS, Luciano. **Barradão – Alegria, Emoção e Vitória**. Étera: Salvador, 2006.
- SANTOS, Luciano. **Interatividade e relações sociais nos sites não oficiais de futebol: o site Barradão On Line**. Salvador, 2008. Orientador: Prof. Dr. José Carlos Ribeiro. Monografia de Especialização (Comunicação - Ciberultura) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Comunicação, 2008.
- SESSÃO histórica marca o centenário do Vitória. **Correio da Bahia**, Salvador, p. 14, 14 mai. 1999.
- SURVEYMONKEY. Disponível em: <www.surveymonkey.com>. Acesso em 2014.
- TWITTER. Disponível em: <www.twitter.com>. Acesso em 2014.
- WIKIPÉDIA. Disponível em: <pt.wikipedia.org>. Acesso em 2014.

ANEXO A – INGRESSOS



Vitória x Galícia – Fonte Nova - 1980



Vitória x Olímpia (Paraguai) – Barradão - 1991



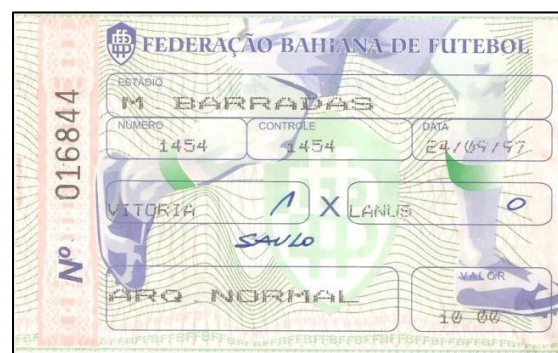
Vitória x Sorriso-MT – Fonte Nova - 1994



Vitória x ISBA (Futsal) – Ginásio Balabinho - 1995



Vasco x Vitória – São Januário - 1996



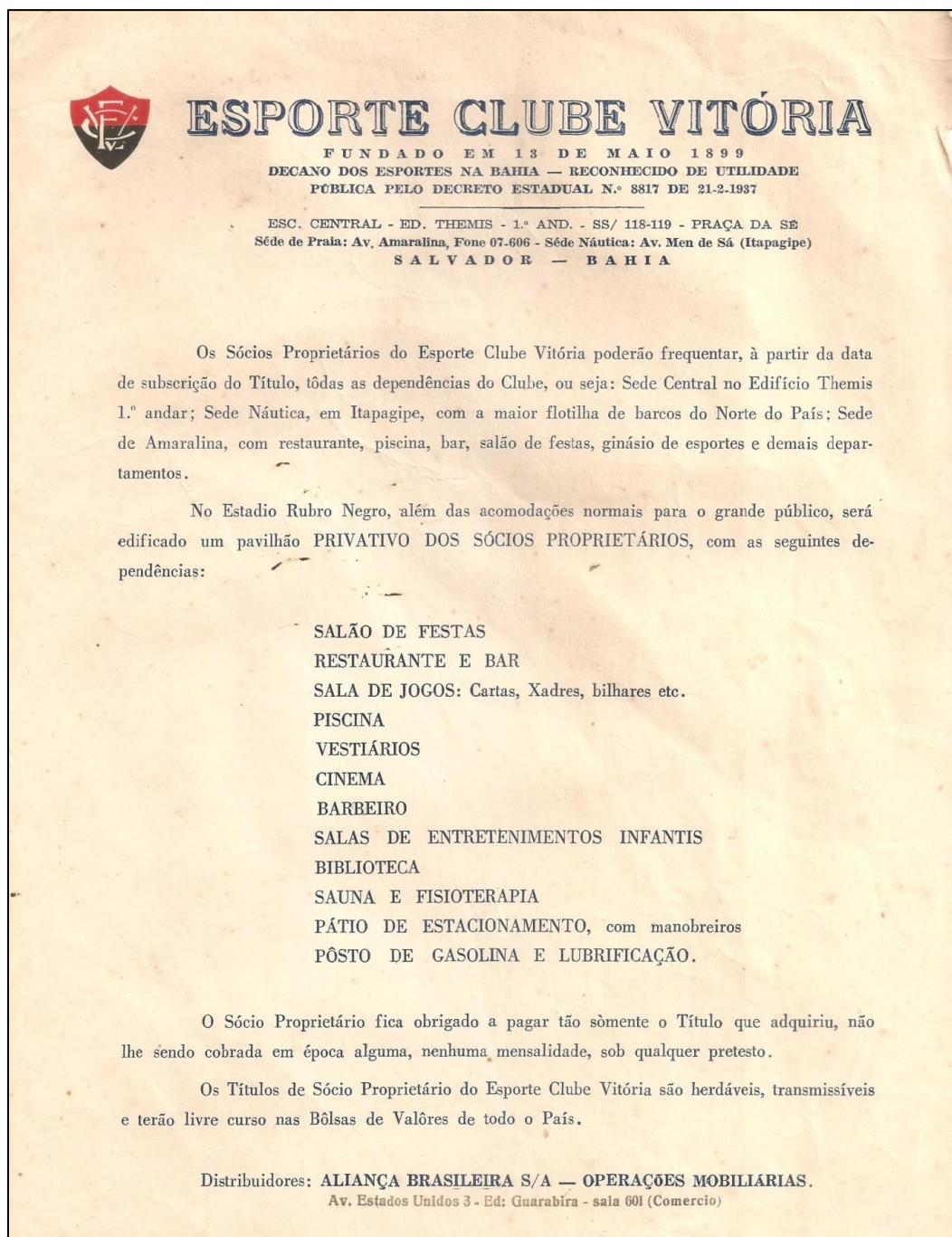
Vitória x Lanús (Argentina) – Barradão - 1997



Sport x Vitória – Recife – 1999



Ingresso de Vitória x Bahia – Fonte Nova - 2007

ANEXO B – CARTA DO CLUBE AO TORCEDOR SÓCIO-PROPRIETÁRIO - 1962

ANEXO C – CARTA DO CLUBE AO CONSELHEIRO – 2005**Esporte Clube Vitória****Editais de Convocação do Conselho Deliberativo do Esporte Clube Vitória**

O Presidente do Conselho Diretor do Esporte Clube Vitória, Sr. Ademar Pinheiro Lemos Júnior, no uso de suas atribuições Regimentais, convoca para Reunião Extraordinária o Conselho Deliberativo, no dia 02 de Maio de 2005 às 19:00h em 1ª convocação, 19:30h em 2ª convocação e 20:00h em 3ª convocação e última convocação com qualquer número de Conselheiros, na Sede de Praia Adhemar Pinheiro Lemos, na Avenida Otávio Mangabeira nº 3.900 Jardim de Alah, com seguinte ordem do dia:

1º- Deliberar sobre proposta de Venda do imóvel / Sede do esporte Clube Vitória.

Salvador, 26 de Abril de 2005.

Ademar Pinheiro Lemos Júnior
Presidente do Esporte Clube vitória

Av. Octávio Mangabeira, 3.900, Jardim Armação
CEP: 41.750.970 – Salvador – Ba – Brasil – Tel.: (71) 281-1899

ANEXO D – SÚMULA DE JOGO DO VITÓRIA – 2005

FEDERAÇÃO BAHIANA DE FUTEBOL

1ª Via (Branca) - FBF
2ª Via (Amarela) - Árbitro
3ª Via (Azul) - Ouvidor da Competição

BAHIA **SÚMULA DA PARTIDA**

CAMPONATO BAIANO DE FUTEBOL PROFISSIONAL - 2005

01 COMPETIÇÃO

JOGO VITÓRIA 06 x 02 BAHIA

DATA 20 De Fevereiro De 2005 HORÁRIO 19:00

LOCAL SALVADOR ESTÁDIO MANOEL BARRADAS

CATEGORIA PROFISSIONAL

02 ARBITRAGEM

ÁRBITRO MANOEL NUNES LOPO GARRIDO ENTIDADE F B F

ÁRBITRO (Assist, nº 1) ALESSANDRO ALVARO ROCHA MATOS ENTIDADE F B F

ÁRBITRO (Assist, nº 2) BILMIR DA SILVA ENTIDADE F B F

ÁRBITRO (Reserva) LUCIANO CONCEIÇÃO DOS ANJOS ENTIDADE F B F

ÁRBITRO (Reserva) MARCO AURILIO OLIVEIRA PINHO ENTIDADE F B F

03 RELAÇÃO DOS ATLETAS EFETIVOS

Nº	EQUIPE 1	VITÓRIA	C	Nº	EQUIPE 2	BAHIA	C
01	Julio Felipe V. dos Santos	P	01	Marcelo F. S. Silva	P		
02	Edilson M. Guimarães	P	02	Paulo Roberto P. de S. Silva	P		
03	Adilson A. de S. Silva	P	03	Adilson M. de S. Silva	P		
04	Adilson A. de S. Silva	P	04	Adilson M. de S. Silva	P		
05	Adilson A. de S. Silva	P	05	Adilson M. de S. Silva	P		
06	Adilson A. de S. Silva	P	06	Adilson M. de S. Silva	P		
07	Adilson A. de S. Silva	P	07	Adilson M. de S. Silva	P		
08	Adilson A. de S. Silva	P	08	Adilson M. de S. Silva	P		
09	Adilson A. de S. Silva	P	09	Adilson M. de S. Silva	P		
10	Adilson A. de S. Silva	P	10	Adilson M. de S. Silva	P		
11	Adilson A. de S. Silva	P	11	Adilson M. de S. Silva	P		

04 RELAÇÃO DOS ATLETAS SUPLENTE

Nº	EQUIPE 1	VITÓRIA	C	Nº	EQUIPE 2	BAHIA	C
12	Adilson A. de S. Silva	P	12	Adilson M. de S. Silva	P		
13	Adilson A. de S. Silva	P	13	Adilson M. de S. Silva	P		
14	Adilson A. de S. Silva	P	14	Adilson M. de S. Silva	P		
15	Adilson A. de S. Silva	P	15	Adilson M. de S. Silva	P		
16	Adilson A. de S. Silva	P	16	Adilson M. de S. Silva	P		
17	Adilson A. de S. Silva	P	17	Adilson M. de S. Silva	P		
18	Adilson A. de S. Silva	P	18	Adilson M. de S. Silva	P		

05 ASSINATURA DOS CAPITÃES

Nº	EQUIPE 1	VITÓRIA	C	Nº	EQUIPE 2	BAHIA	C
04	Adilson A. de S. Silva	P	05	Adilson M. de S. Silva	P		

06 RELAÇÃO DOS DIRIGENTES E FUNCIONÁRIOS

EQUIPE 1		VITÓRIA	EQUIPE 2		BAHIA
Diretor	Adilson A. de S. Silva		Diretor	Adilson M. de S. Silva	
Médico	Adilson A. de S. Silva		Médico	Adilson M. de S. Silva	
Técnico	Adilson A. de S. Silva		Técnico	Adilson M. de S. Silva	
P. Físico	Adilson A. de S. Silva		P. Físico	Adilson M. de S. Silva	
Massagista	Adilson A. de S. Silva		Massagista	Adilson M. de S. Silva	

ANEXO E – TÍTULO PATRIMONIAL DO CLUBE - 1985




**Esporte Clube
Vitória**

Fundado em 13 de Maio de 1899

SEDE E VILA OLÍMPICA TOCA DO LEÃO - Estrada de Canabrava s/nº - Canabrava - Fone: 246-8300 (PABX)
SEDE NÁUTICA - Avenida Men de Sá nº 14 - Ribeira - Caixa Postal nº 1985 - C.G.C. 15.217.003/0001-59

TÍTULO PATRIMONIAL
CATEGORIA FAMILIAR - SÉRIE PRATA

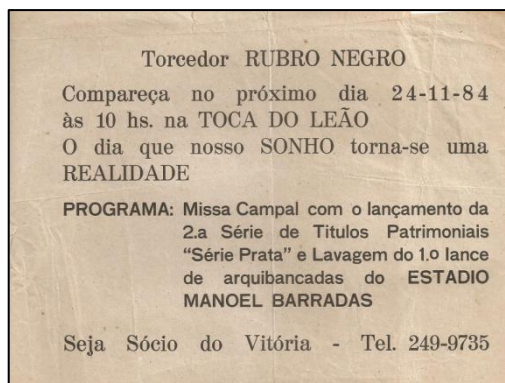
VALOR CRS		ENTRADA INICIAL	MATRÍCULA
A PRAZO	À VISTA	Cr\$ 10.000,00	Nº 0081
100.000,00	60.000,00		

Recebemos de Luciano Souza Santos
a quantia de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), correspondentes à Taxa de Subscrição da aquisição do **TÍTULO PATRIMONIAL** do ESPORTE CLUBE VITÓRIA, no valor de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) a ser pago em 10 (dez) prestações mensais e consecutivas, a contar de 30 dias desta data de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), cada uma, ou à VISTA pelo preço de Cr\$ 60.000,00 (sessenta mil cruzeiros), em 30 (trinta) dias da data da compra do Título, pagamento em qualquer agência do BANE - Banco do Estado da Bahia S.A., conforme "carnet" Bancário que neste ato lhe está sendo devidamente fornecido, cabendo-lhe todos os direitos conferidos por Lei e pelo Estatuto Social do Clube.

Salvador, 02 de Janeiro de 1985

Mª da Conceição de Jesus
Representante Credenciado

ANEXO F – CONVITES AO TORCEDOR



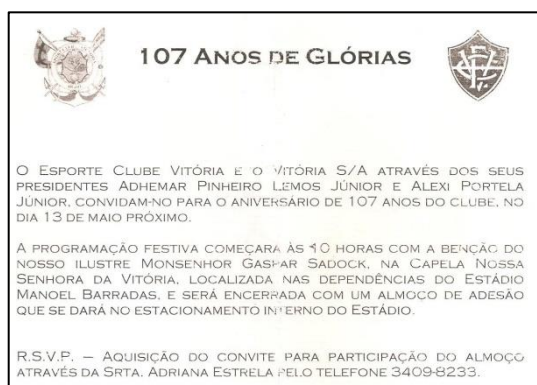
Lançamento de títulos patrimoniais – 1984



Lançamento do novo hino do clube – 1985



Lançamento do livro Barradão – alegria, emoção e Vitória – 2006



Aniversário do clube - 2006

ANEXO G – RECORTES DE JORNAIS



Jornal A Tarde - 1986



Tribuna da Bahia - 2007